



HORTI-SEMPRE



**WARESTA
ÍNDICE de HORTICULTURA 2014
Norte de Moçambique**



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Eidgenössisches Volkswirtschaftsdepartement EVD
Staatssekretariat für Wirtschaft SECO


swisscontact

Elaboração:

Franco Scotti, Swisscontact
Avencio Matenga, Swisscontact
Michael Fink, Swisscontact
Nordino Chilane, Swisscontact
Edna da Lima Pastra, Swisscontact
Panganai Dubuia, Swisscontact
José Diamantino Age Tarrua, AGROWAM
Domingos Amane Alberto, AGROWAM

Ilustração: Petra Huber, Consultora de Desenvolvimento

Publicação: Swisscontact em Nampula, Julho 2015

Financiado pela Agência Suiça de Desenvolvimento e Cooperação (SDC)

Table of Contents

Introdução	1
Horti-sempre WARESTA Índice de Horticultura 2014	1
Visão Geral	2
Tendências Principais	3
Volumes Transactionados em 2013 e 2014	3
Origem da Produção	4
Origem dos volumes transactionados no mercado WARESTA	4
Padrões de produção dentro do Corredor de Nacala	5
Análise da Sazonabilidade	7
Sazonabilidade do Consumo e Produção	7
Análise por Cultura	8
Tomate	9
Pimenta	11
Cebola	13
Alho	15
Repolho	17
Alface e Couve	19
Batata	21
Cenoura	22
Feijão verde	23
Análise por Agrupamento	24
Estratégias de Agrupamentos Regionais	25
Agrupamentos principais dentro do Nacala de Corridor	26
Tsangano e Angonia	27
Malema	28
Ribaue	29
Zona verde	30
Lichinga	31
Gurué e Zambézia	32
Maputo	33
Nacala	34

Introduction

Horti-sempre WARESTA Índice de Horticultura 2014

O Horti-sempre WARESTA Índice de Horticultura 2014 é o estudo mais completo no mercado de hortícolas Norte de Moçambique. Os dados foram colectados pelo projecto Horti-sempre, financiado pela Agência Suiça de Desenvolvimento e Cooperação (SDC) em colaboração com a Associação de Agrosistos de Horticultura em Nampula (AGROWAM), durante o ano de 2013 a 2014 no marcado agrossista WARESTA na cidade de Nampula.

Esta amostra abrange cerca de 25%-30% do total dos volumes transactionados no Norte de Moçambique e é um indicador confiável das tendências ocorrendo para as culturas principais com excessão do alface e a couve. Estas duas culturas são altamente transactionadas fora do mercado WARESTA, sendo portanto, subestimadas pelas estatísticas WARESTA. Além disso a produção no distrito de Nacala não está abrangido pelas estatísticas WARESTA por ser principalmente commercializada a nível local fornecendo o mercado institucional (sector HORECA : Hoteis, Restaurantes e Alimentação) na cidade portuária de Nacala e as zonas circundantes.

O WARESTA Índice de Horticultura 2014 é composto de três partes principais:

1. Visão Geral: A primeira parte proporciona um esboço das tendências principais e sobre os volumes hortícolas transactionadas, como também à origem e sazonabilidade dos produtos.
2. Análise por Cultura: A segunda parte proporciona uma análise detalha sobre os volumes e origens das culturas hortícolas principais transactionadas no Norte de Moçambique nomeadamente, tomate, pimenta, cebola, allho, repolho, alface, couve, batata, senoura e feijão verde.
3. Análise por Agrupamento: A última parte descreve o conceito de produção regionais agrupada , apre-

O Corredor de Nacala

O projecto Horti-sempre visa aumentar a competitividade de produtores de hortícolas dentro do chamado Corredor de Nacala na província de Nampula no Norte de Moçambique . O Corredor de Nacala liga países encravados, Malawi e Zambézia, a cidade Moçambicana portuária de Nacala. Na província de Nampula, o corredor Nacala engloba os distritos ao longo da ferrovia, principal entre Nacala e Cuamba na província de Niassa. A produção de hortícolas principais ocorre nos distritos montanhosos Malema e Ribaue, assim também, na chamada Zona Verde avolta das cidades Nampula e Nacala. O WARESTA Índice de Horticultura 2014 analisa a origem das culturas hortícolas transactionadas dentro e fora do Corredor de Nacala, depois proporciona as respectivas relações. Isso permite uma avaliação da competitividade local dos produtos hortícolas a partir do estrangeiro ou outras províncias no país como a Zambézia or Maputo.

Visão Geral



Main Trends

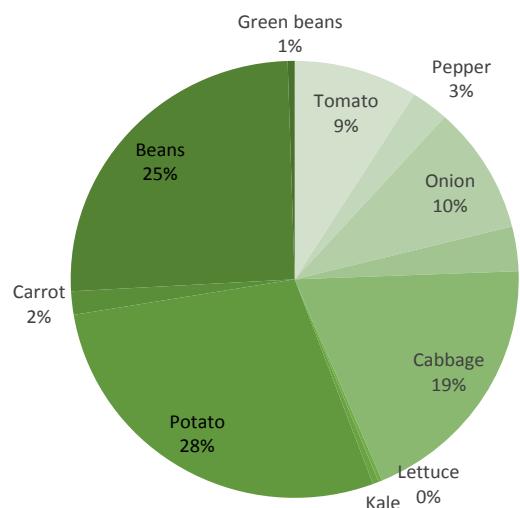
Volumes Totais Transactionados em 2013 e 2014

No ano 2014, o volume de produtos hortícolas transactionados no mercado grossista de WARESTA na cidade de Nam-pula atingiu 23,017 MT (toneladas métricas), aumentando por +49.6% em comparação ao ano 2013. Este grande aumento é gerido principalmente por três culturas: repolho, batatas and feijão. Juntos, é uma demonstração por quase 90% do aumento dos volumes. A produção local de estas três culturas dentro do Corredor de Nacala é desprezável e elese são quase exclusivamente importadas fora do corridor. Por cultura, cenouras (+ 124,4%), feijão verde (+ 105,7%), repolho (+ 94,2%) e couve (+ 81,7%) registando maior aumento nos volumes negociados, enquanto tomate (+ 2,2%), cebola (+ 9,3%) e alho (+ 10,8%) têm registou o menor aumento entre 2013 e 2014.

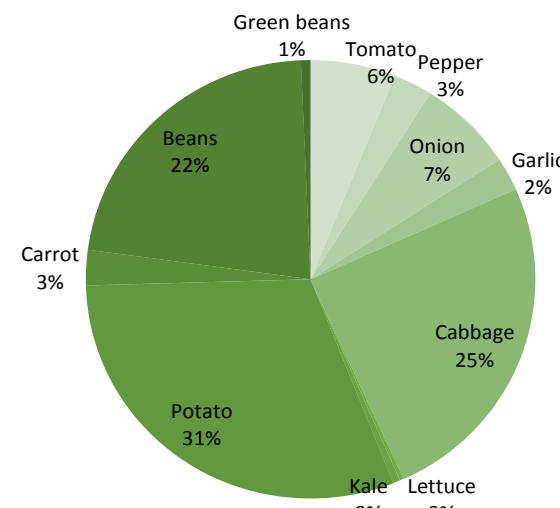
Existem claras evidências de diversificação atravez do volume transactionado de culturas, como cenoura, couve, alface e pimenta que cresceu a uma taxa muito robusta entre 2013-2014, assim movendo do nicho de culturas para volumes de tamanho médios em culturas.

A Batata com uma quota de 31% dos volumes totais de produtos hortícolas comercializados em 2014 (28% em 2013), repolho com uma quota de 25% (22% em 2013) e feijão com uma quota de 22% (25% em 2013) continuam a ser as maiores culturas transactionadas no Corredor seguido pela Cebola com 7% (10% em 2013) e o tomate com 6% (9% em 2013). É importante realçar que as culturas com a maior taxa de participação e crescimento, nomeadamente, repolho, batata e feijão, são principalmente consumidas como alimento básico em vez de acompanhamento do prato.

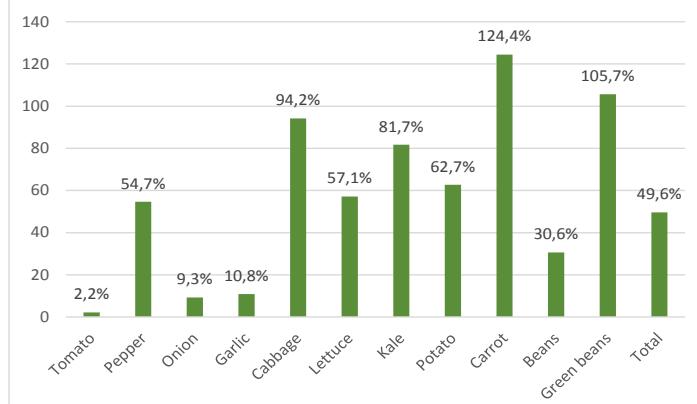
Share of Total Sales Volumes by Crop 2013



Share of Total Sales Volumes by Crop 2014



Growth (%) by Crop 2014 vs. 2013

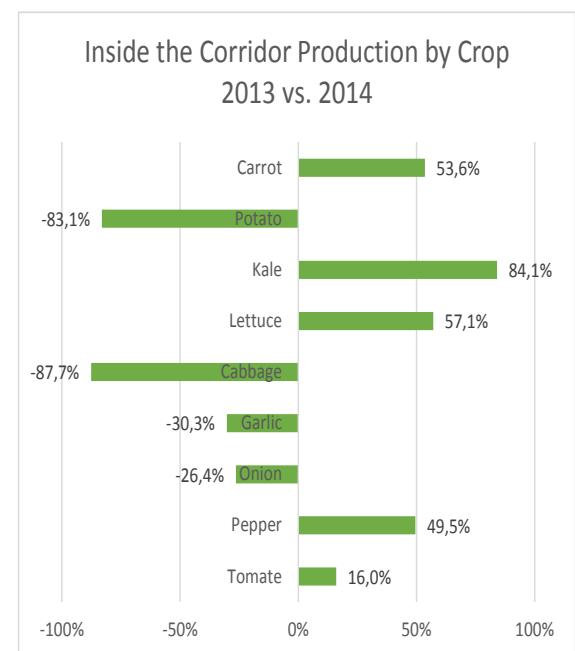
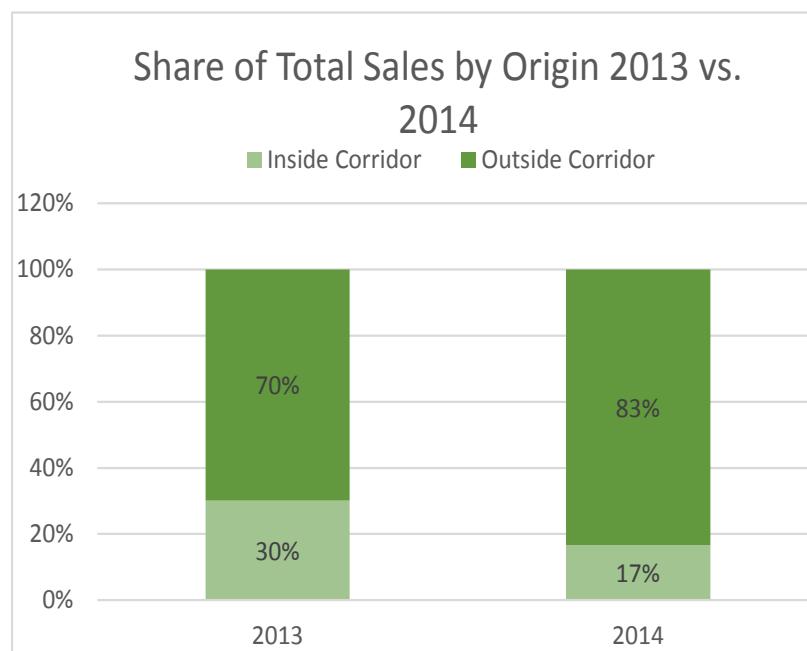
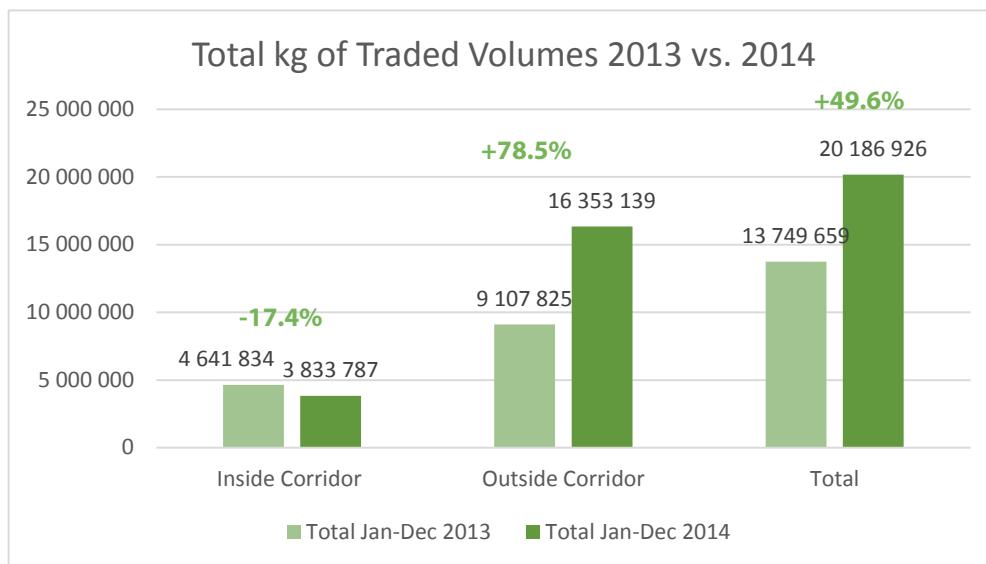


Origin of the Production

Origem dos Volumes Transactionados no Mercado WARESTA

Os volumes produzidos dentro do Corredor de Nacala se reduziram por 17,4% no ano 2014 em comparação ao ano 2013, enquanto que aqueles produzidos fora do Corredor cresceram por 78,5%. Como resultado, a quota de culturas produzidas localmente, isto é, produtos hortícolas produzidos no interior do Corredor, diminuiu de 30% em 2013 para 17% em 2014.

A contração na produção de legumes dentro do Corredor – resultando a uma quota de mercado em declínio - é devido ao mau desempenho do repolho (-87,7% volumes negociados), batata (-83,1%) e alho (-30,3%). No entanto, é importante destacar que os volumes produzidos no interior do Corredor de couve (+ 84,1% volumes negociados), cenoura (+ 53,6%), alface (+ 57,1%), pimenta (+ 49,5%) e tomate (+ 16,0%) têm todos experimentado aumento significativo em 2014 em relação ao ano 2013.



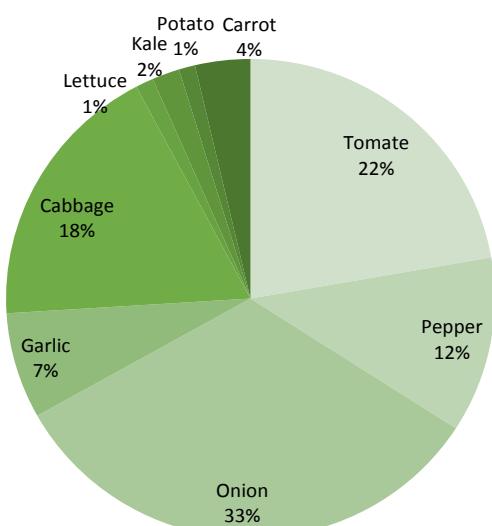
Origin of the Production

Padrões de Produção Dentro do Corredor de Nacala

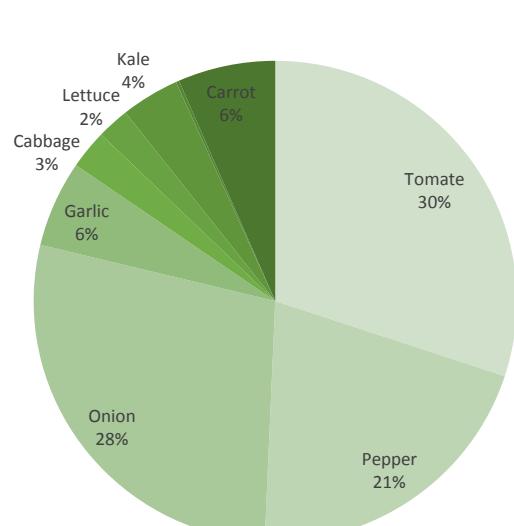
Baseado nos volumes negociados no mercado WARESTA, o padrão de produção dentro do Corredor de Nacala se alterou significativamente no ano 2014 em comparação a 2013. No ano 2013 a cebola foi a cultura mais importante, com uma quota de 33% da produção de horticultura locais , seguida pelo o tomate (quota de 22%), repolho (quota de 18%), e a pimenta (quota de 12%). Em 2014 o repolho quase desapareceu (uma pobre quota de 3%) e três culturas dominam a produção local no Corredor de Nacala: tomate (quota de 30%), cebola (quota de 28%) e pimenta (quota de 21%), seguido por couve e alface cujas vendas são subestimados pela estatística utilizada neste estudo, sendo culturas altamente negociados fora do mercado WARESTA.

A produção de hortaliças do Corredor de Nacala continua sendo altamente competitiva para a alface e couve (quota de 100%), bem como a pimenta (quota de 95%), onde quase a totalidade dos volumes negociados no mercado WARESTA são produzidos localmente.

Production Inside Nacala Corridor 2013



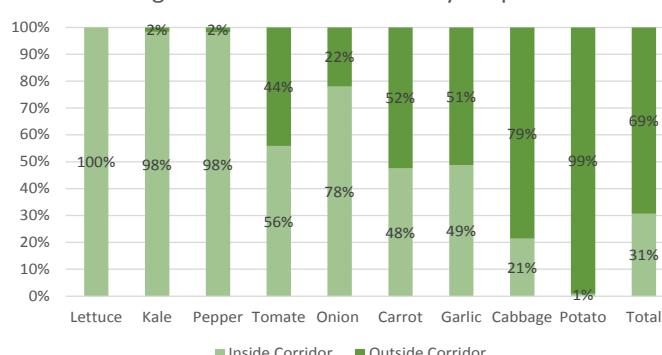
Production Inside Nacala Corridor 2014



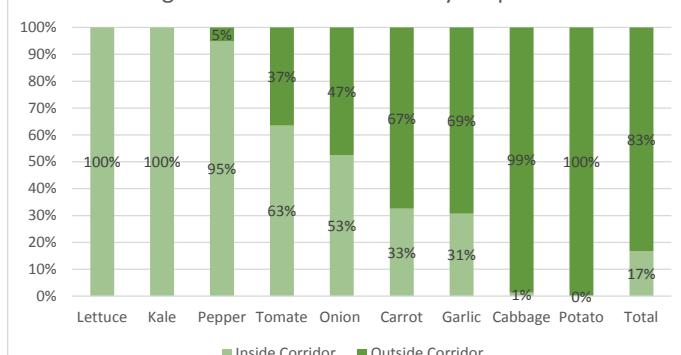
O tomate tornou-se mais competitivo no ano 2014 com a produção local respondendo, actualmente, por 63% do volume total negociado no mercado WARESTA em oposição a apenas 56% em 2013.

Por outro lado, a competitividade local da cebola piorou durante 2014, com o Corredor de Nacala sendo responsável pela produção de apenas 53% dos volumes negociados, ante uma participação de 78% em 2013.

Origin of Total Volumes Sold by Crop 2013



Origin of Total Volumes Sold by Crop 2014

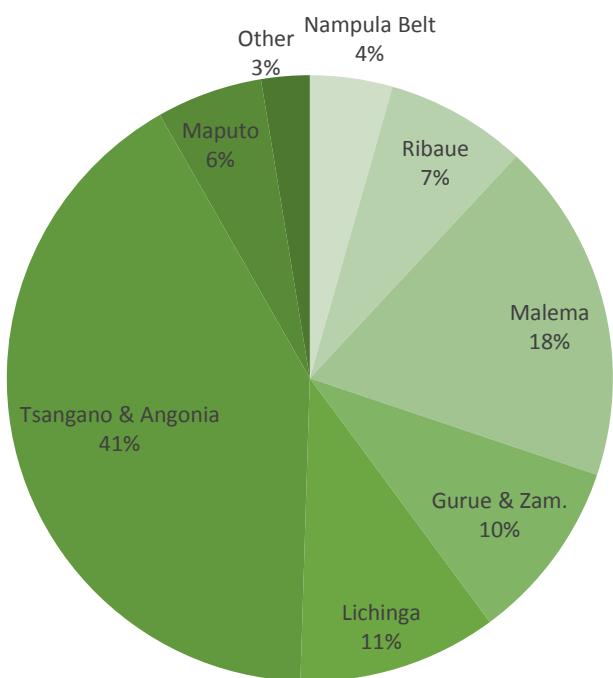


Origin of the Production

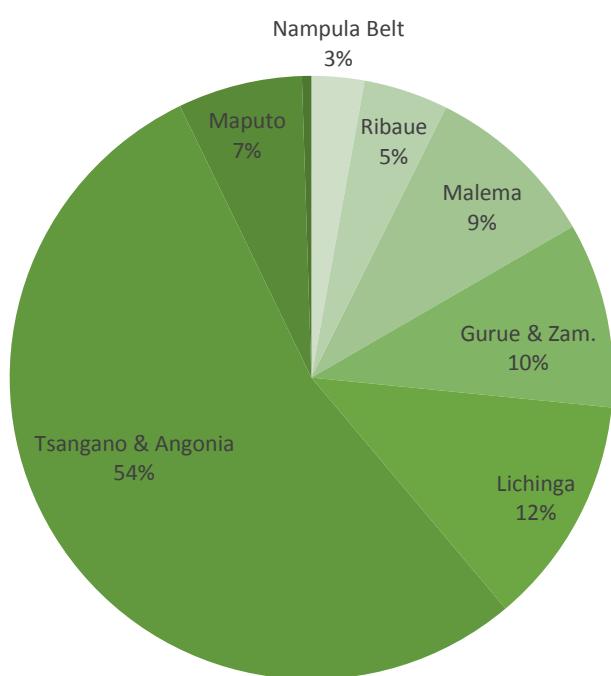
Padrões de produção dentro do Corredor de Nacala

Com um aumento na produção de 95,5% entre 2013 e 2014, a área de Tsangano & Angónia na Província da Zambézia está se transformando em indiscutíveis aglomerados líderes de produção hortícolas no Norte de Moçambique. Tsangano e Angónia detêm quase uma posição de monopólio para culturas como batata e repolho com uma quota de mercado de 99% e 85% respectivamente, dos volumes negociados no mercado WARESTA, acima dos 75% para o repolho e 85% para a batata em 2013.

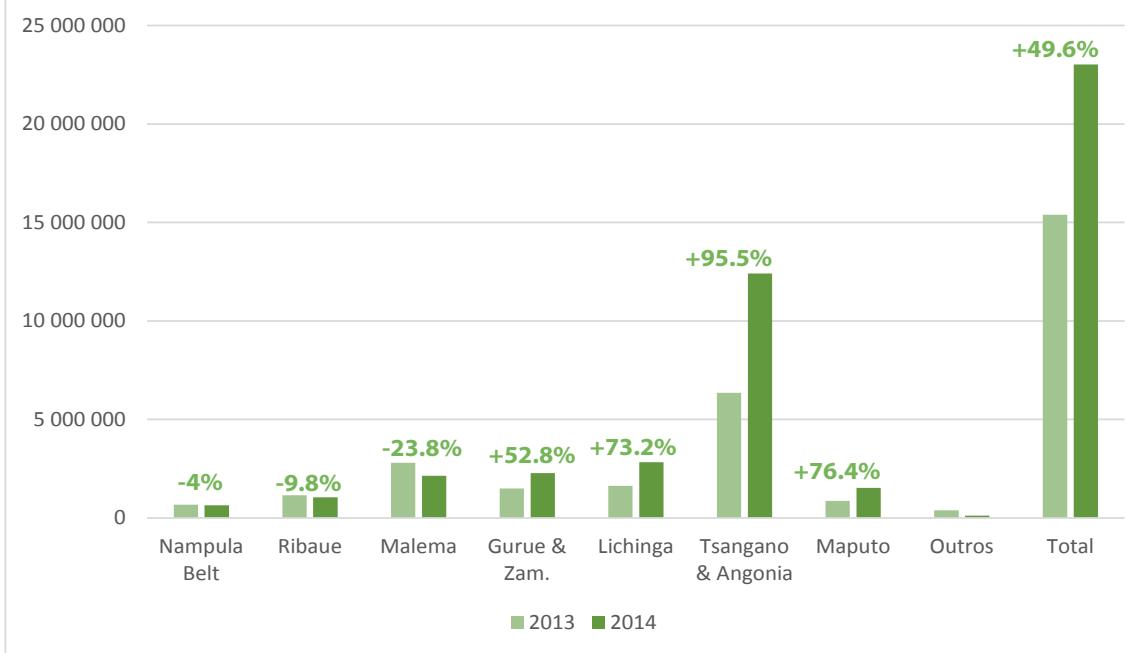
Share of Total Sales by Region 2013



Share of Total Sales by Region 2014



Total kg Sold by Region 2013 vs. 2014



Analysis of Seasonality

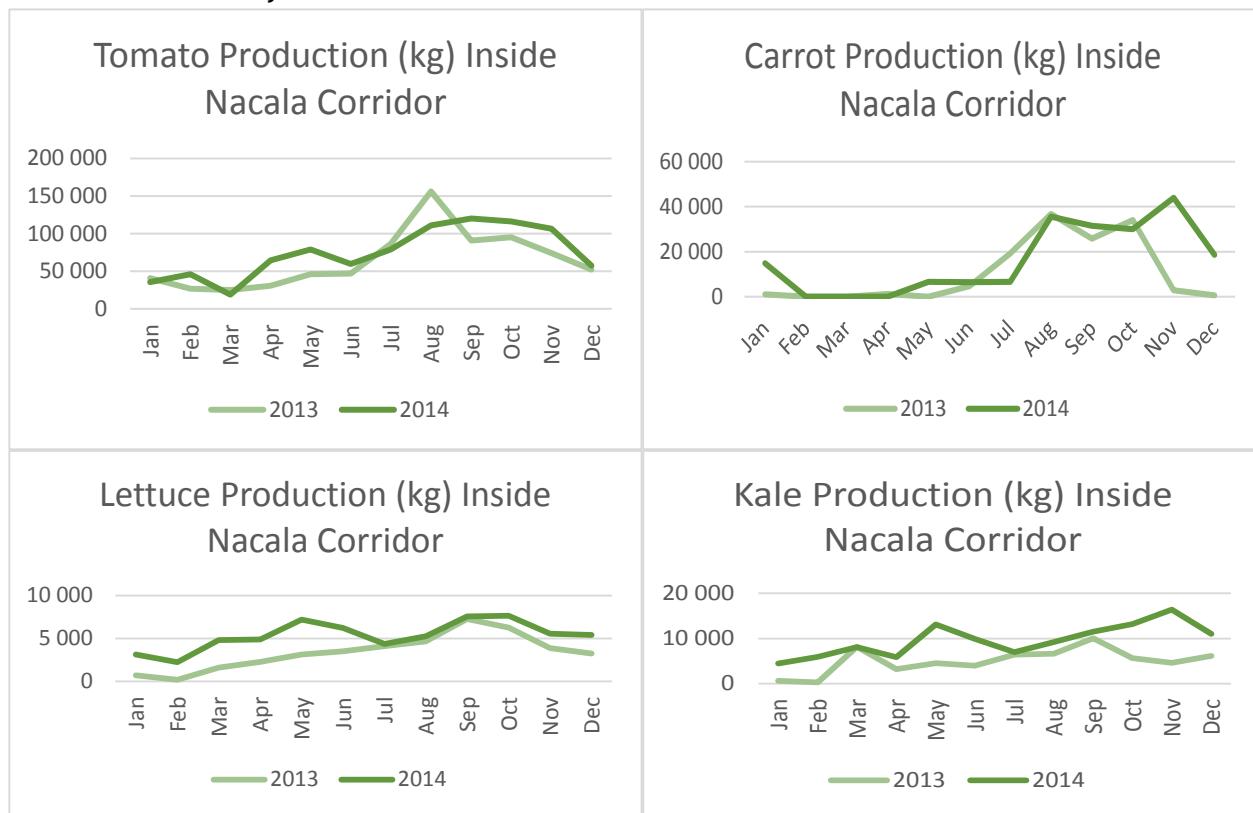
Sazonabilidade do Consumo e Produção

O consumo de vegetais no Corredor de Nacala tem consideravelmente desazonalizados em 2014 e os volumes negociados na época tradicionalmente de baixo consumo, janeiro a abril, aumentaram consideravelmente em 2014 em comparação com 2013 e atingiu quase o nível da temporada de máximo consumo, Maio a Setembro.

Por outro lado, a produção de legumes dentro do Corredor de Nacala continua a ser bastante sazonal, com produção baixa nos meses chuvosos janeiro a abril, mas demonstra um aumento significativo nos meses de novembro e dezembro de 2014 em comparação ao mesmo período em 2013.



Particularmente a produção de tomate e cenoura tem aumentado durante a estação quente (outubro a dezembro), enquanto que o alface e a couve aumentam de produção em ambas as estações, bem quente como também chuvosa (janeiro a abril), assim suavizando a alta sazonabilidade de 2013.



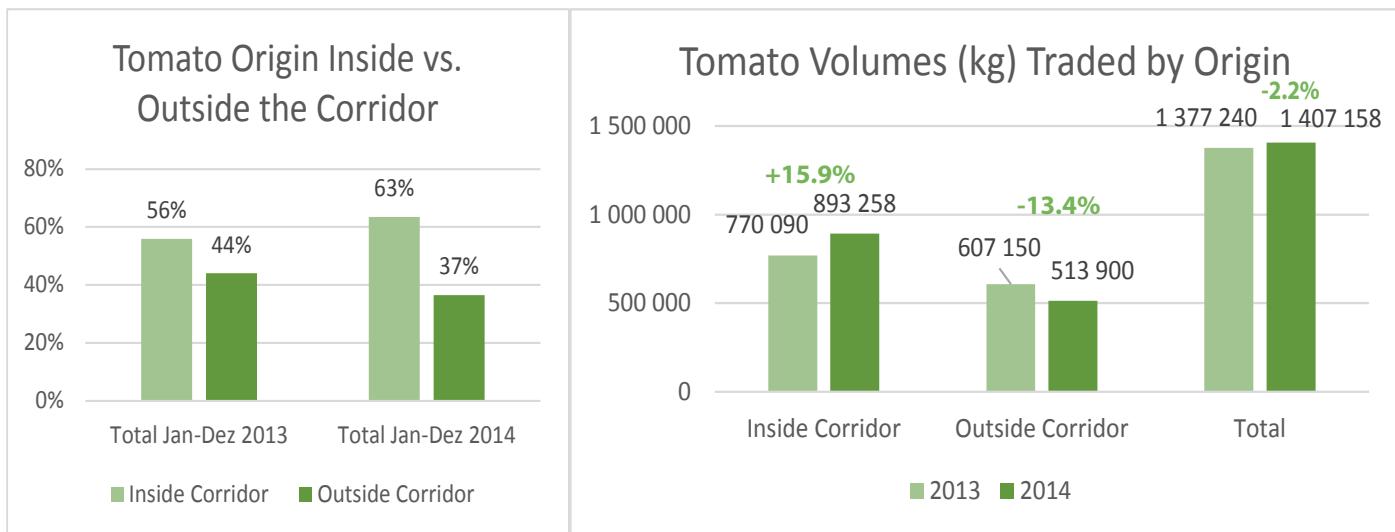
Analysis by Crop



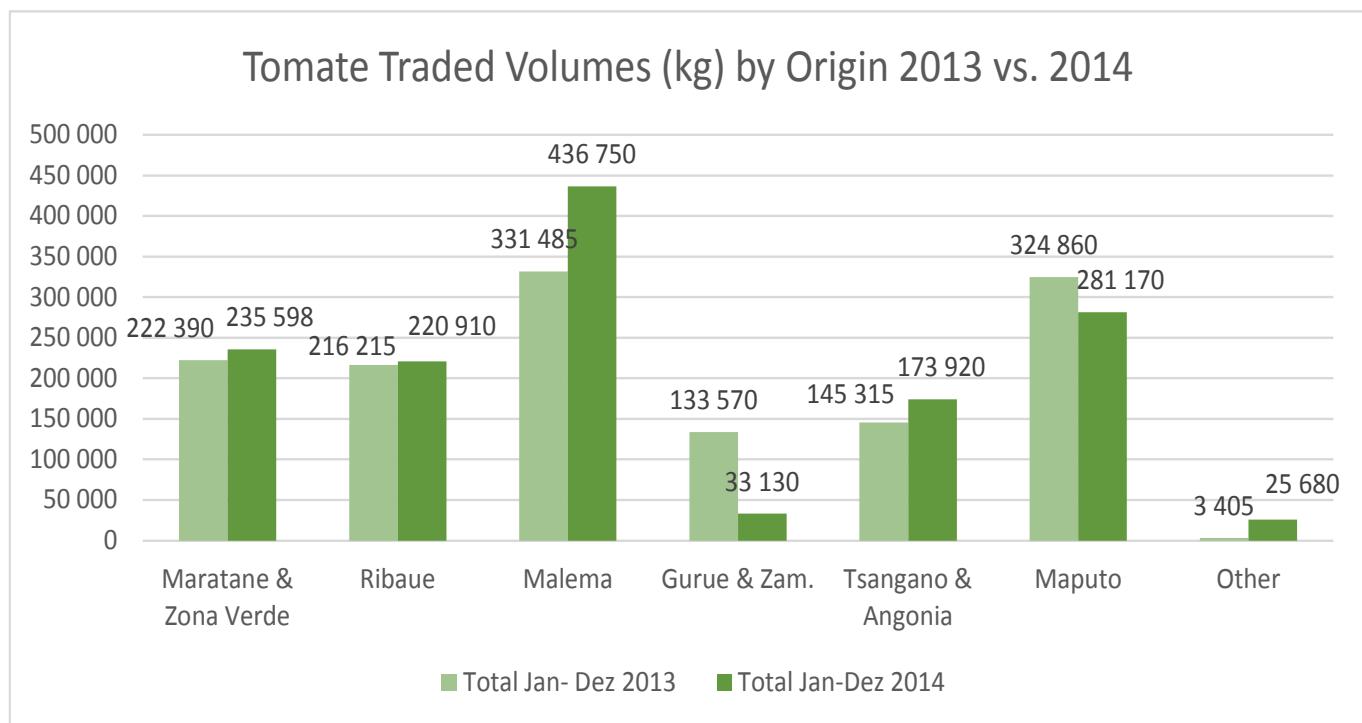
Analysis by Crop

Tomate

A competitividade global do Corredor de Nacala na produção de tomate tem melhorado, a produção local demonstra crescimento de 15,9% em 2014 em comparação ao ano 2013, com uma contração que se atribuem as importações fora do Corredor (-13,4%). Como resultado, a quota de produção local a partir dos volumes totais de tomates transactionados saltou de 56% em 2013 para 63% em 2014.



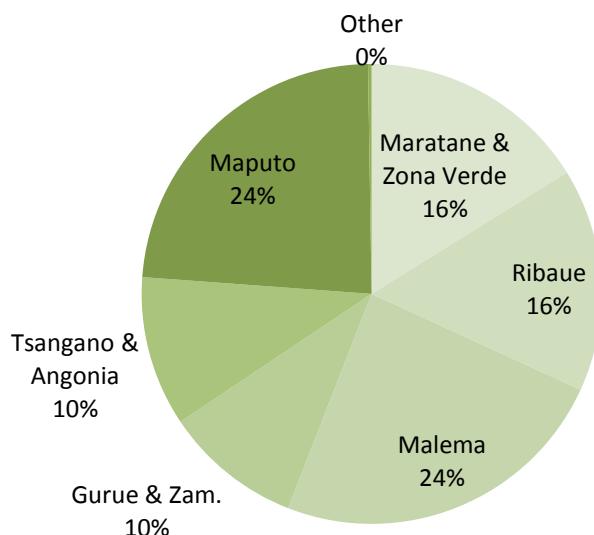
O desempenho positivo do Corredor de Nacala na produção de tomate é principalmente devido a um forte aumento em Malema (+ 31,8%) e em menor grau, ao aumento da produção nos cinturões verdes ao redor de Nampula, inclusivel Maratane (+ 5,9%) e Ribaue (+ 2,2%). Particularmente, a produção em Malema nos meses de Janeiro-abril aumentou por + 70,4% entre 2013 e 2014, mostrando o potencial do distrito para produção de tomate fora da sua temporada.



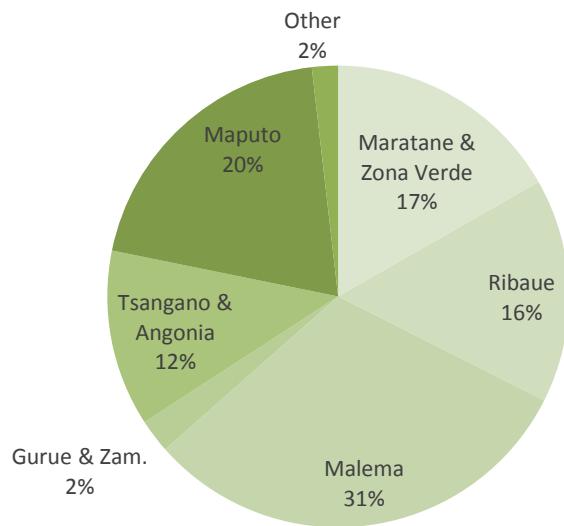
Analysis by Crop

Tomate

Tomato by Origin 2013

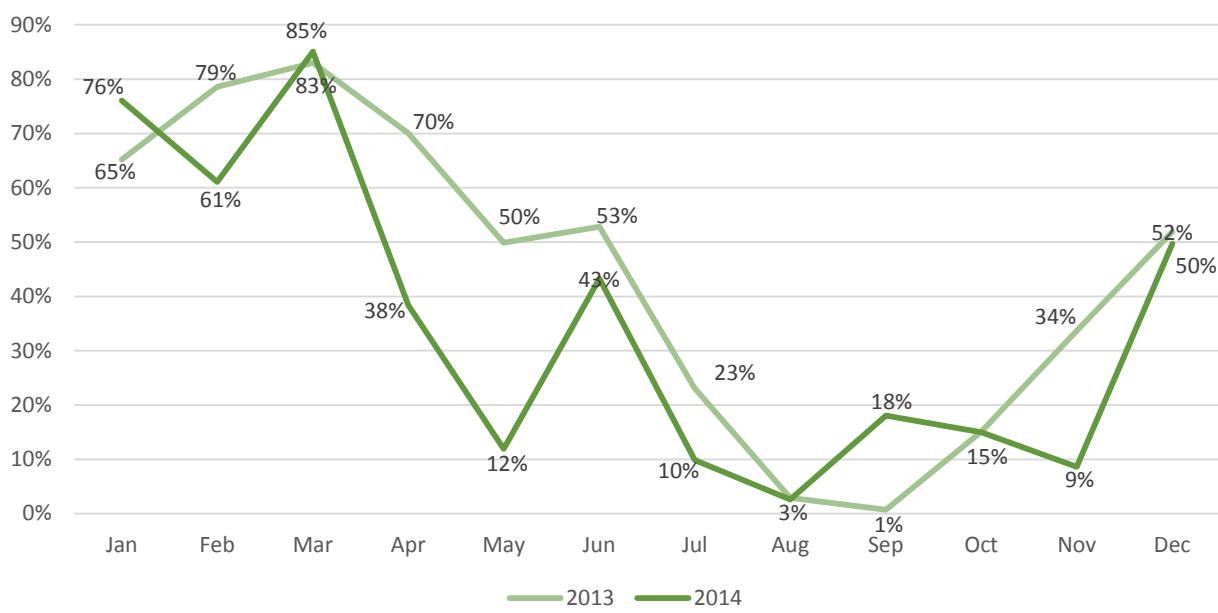


Tomato by Origin 2014



O fornecimento de tomate dentro do Corredor continua a ser bastante sazonal e altamente dependente da importação de outras regiões nos meses de Janeiro a Março, quando as importações fora do Corredor de Nacala ainda são responsáveis por quase dois terços dos volumes de tomates negociados em 2014 com pouca melhora a partir de 2013.

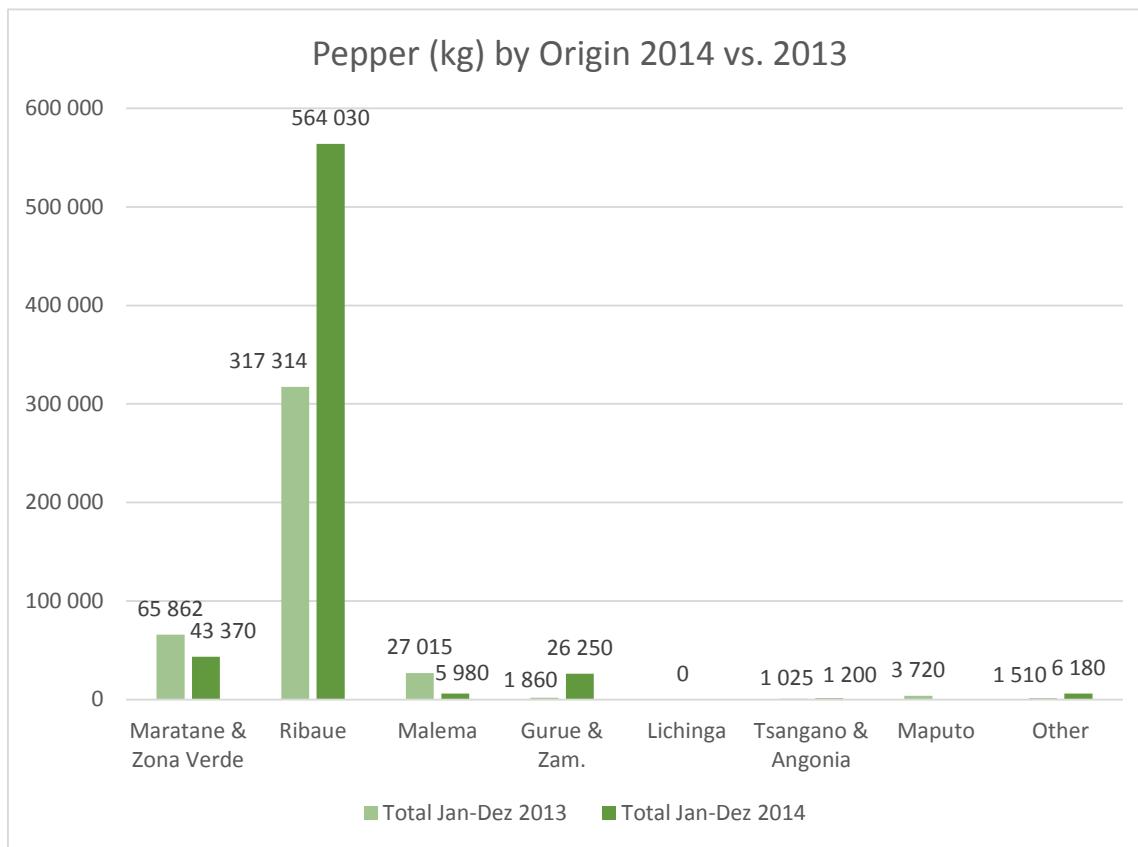
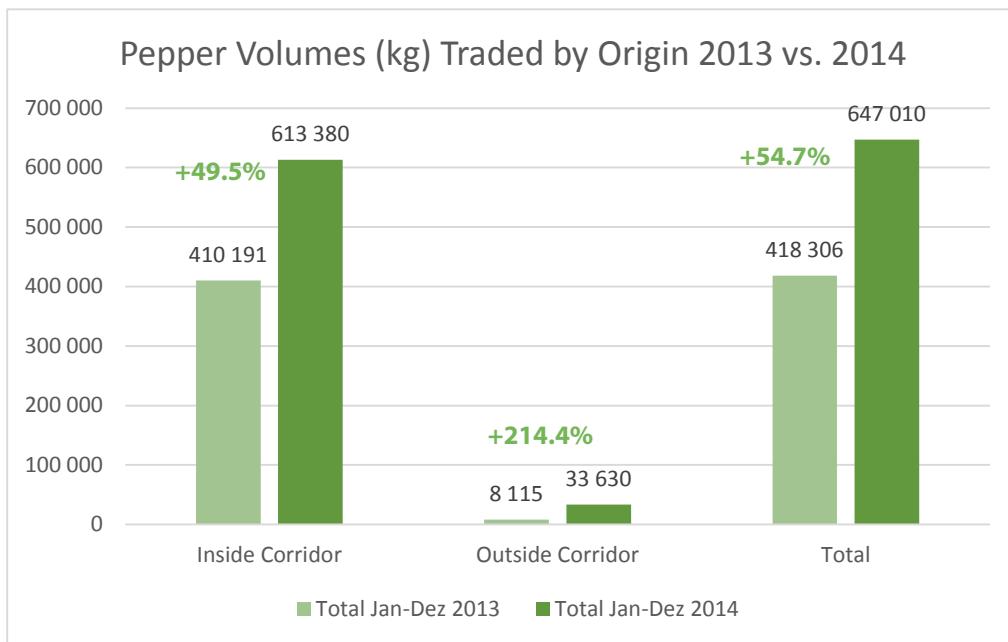
Share of Tomato Volumes from Outside Nacala Corridor by Month



Analysis by Crop

Pimenta

A competitividade global do Corredor de Nacala na produção de pimenta continua forte com a produção local crescendo por um robusto 49,5% entre 2013 e 2014, e as importações provenientes de fora do Corredor sendo bastante insignificantes e somente responsável por 5% do total dos volumes negociados no mercado WARESTA.

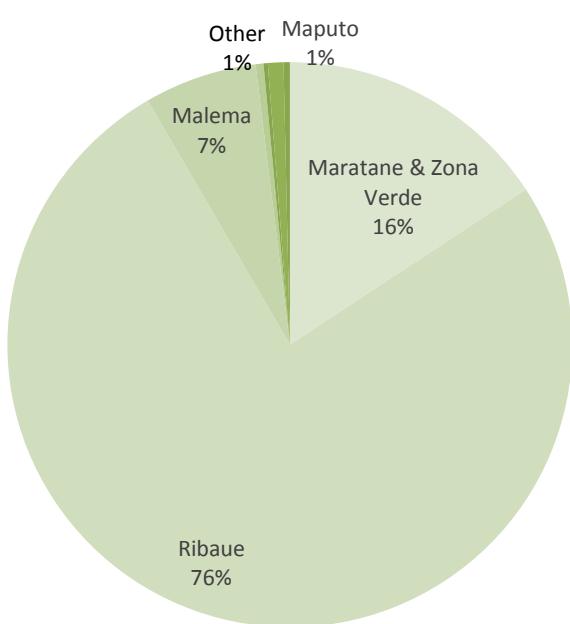


Analysis by Crop

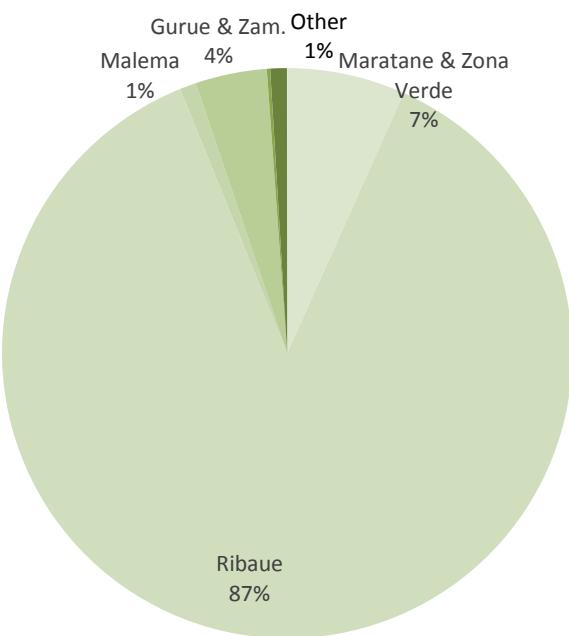
Pimenta

Ribáuè, com um forte aumento na produção de 77,8% + em 2013 a 2014, aumentando a sua quota do volume total negociado para um alto nível de 87% (76% em 2013). Assim, consolidando a sua forte posição como um agrupamento líder de produção de pimenta no Corredor de Nacala ocupando quase uma posição de monopólio.

Pepper by Origin 2013



Pepper by Origin 2014

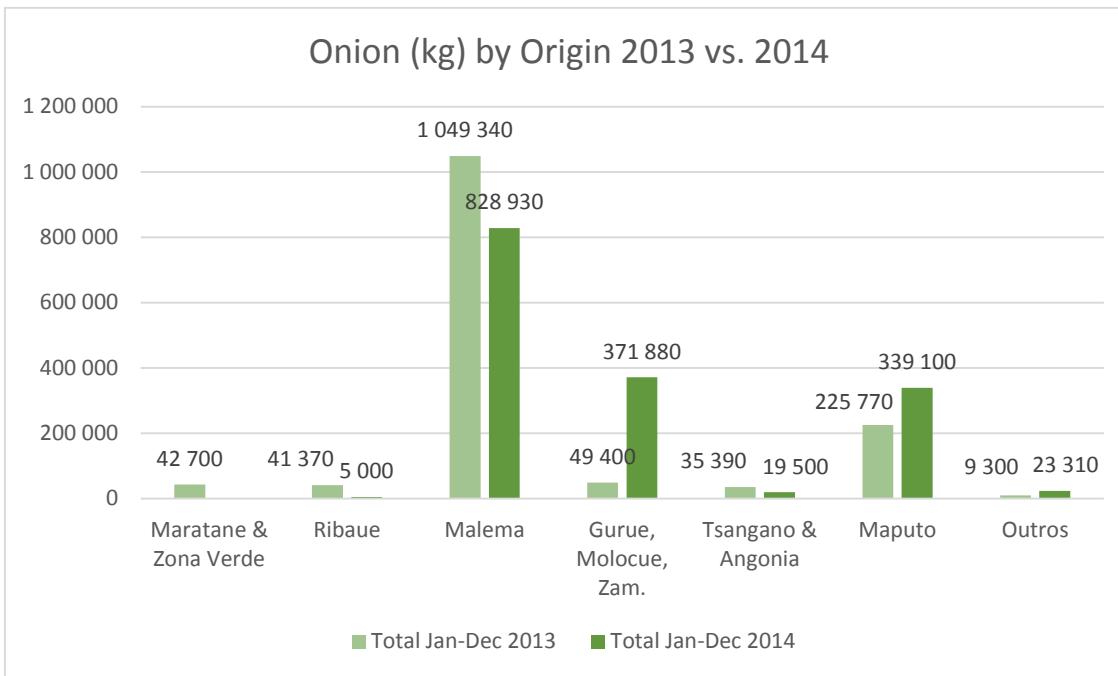
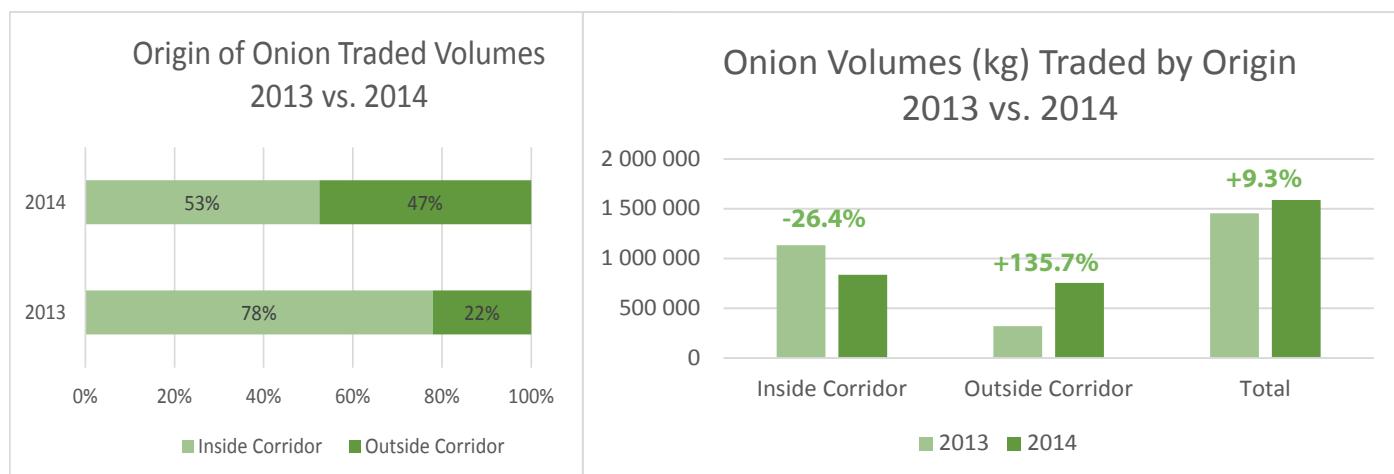


Analysis by Crop

Cebola

A competitividade global do Corredor de Nacala na produção de cebola deteriorou-se durante 2014, isso se demonstra no encolhimento na produção local, de -26,5% em relação a 2013, dentro de um mercado que cresceu por + 9,3% no mesmo período. As importações provenientes de fora do corredor, aumentou por mais que o dobro (+ 135,7%) desde 2013 e conta em 2014 por 47% do total dos volumes negociados no Corredor de Nacala, em comparação com os 22% do ano 2013.

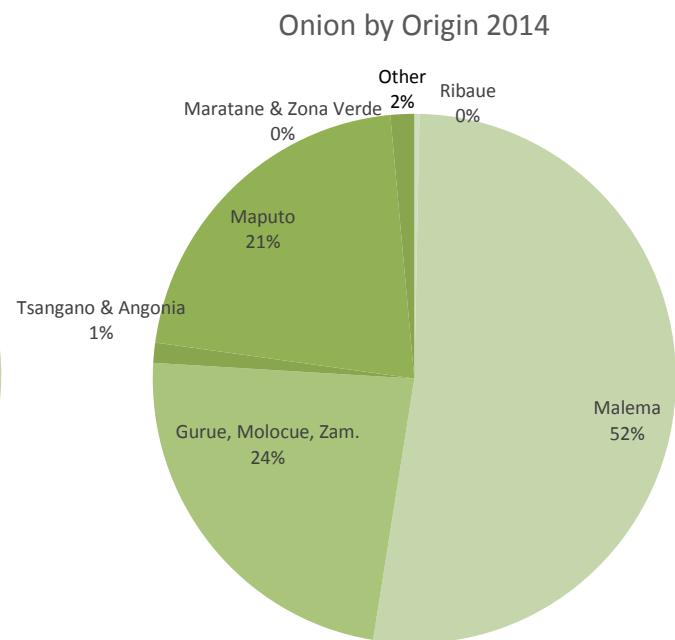
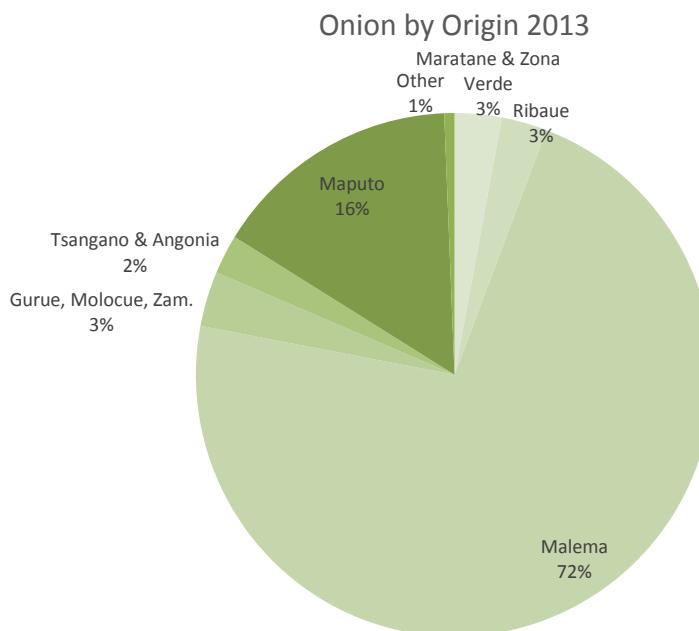
A queda da produção de cebola em Malema (-21%), resultou em uma contração da sua fatia do Mercado de 72% em 2013 para 52% em 2014. Isso pode refletir problemas pontuais tais como ações inadequadas durante o último trimestre de 2013 resultando em venda baixa no primeiro trimestre de 2014. Outra explicação possível são problemas estruturais como, produtividade baixa ou a deterioração das sementes locais, depois de décadas de reprodução, produção baixa no verão e uma produção distorcida em cebola vermelha com baixa oferta de cebola amarela, apesar a crescente exigência do mercado.



Analysis by Crop

Cebola

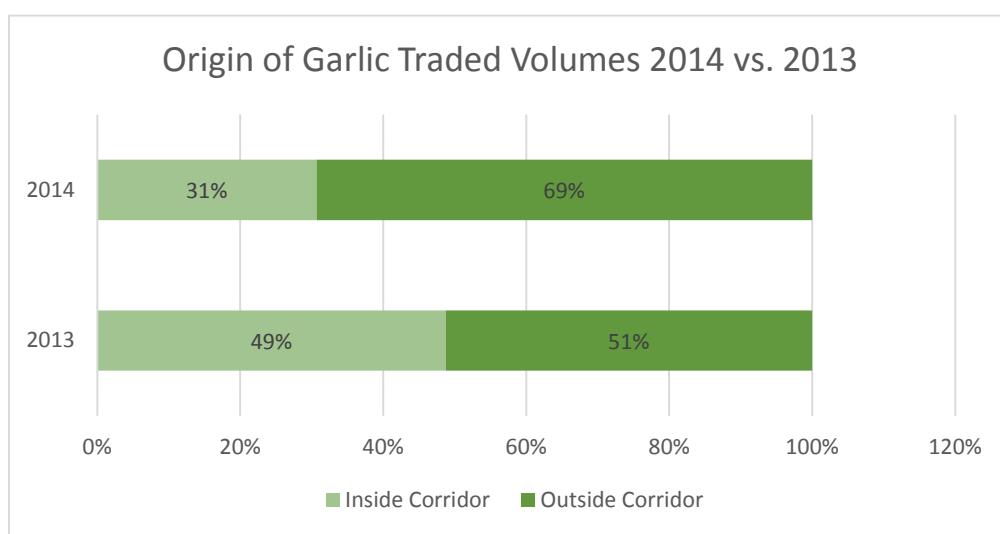
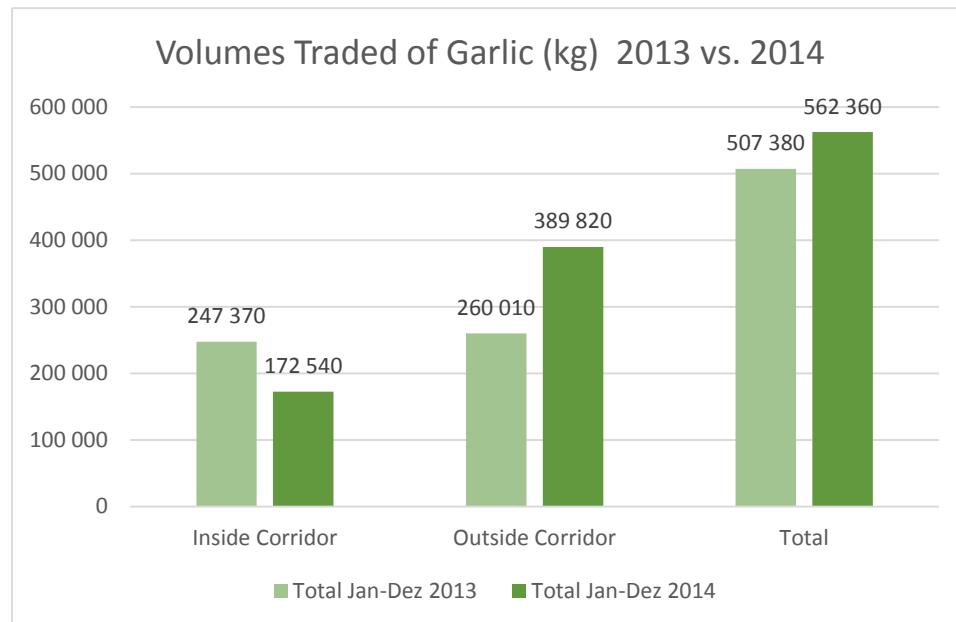
A competitividade de Malema receberá um impulso quando a introdução em curso de novas variedades do Brasil, apoiado pelo project Horti-sempre, antinjir o seguinte nível de escala: IPA 10 (cebola vermelha com rendimentos elevados e rusticidade), IPA 11 (cebola amarela com pele dura e excelente capacidade de conservação) e Alfa São Francisco (para produção de verão).



Analysis by Crop

Alho

A competitividade global do Corredor de Nacala em produção de alho, que historicamente nunca foi muito forte, piorou durante 2014, com a produção local encolhendo por -29,3% em relação ao ano 2013, dentro de um mercado que cresceu por + 10,8% (2014 em relação a 2013). As importações provenientes de fora do Corredor cresceram por + 49,9% desde 2013 sendo responsável em 2014 por 69% do volume total comercializado, em comparação com os 51% em 2013.

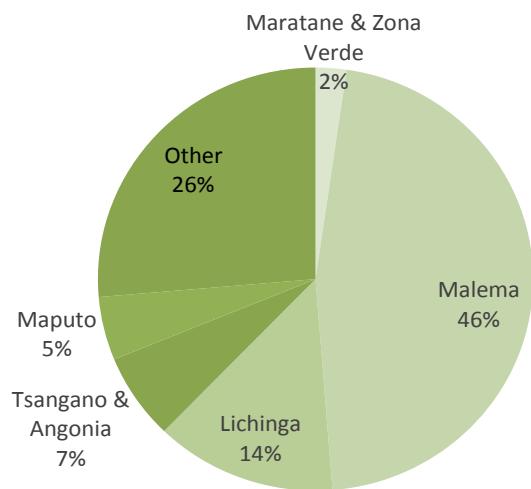


Analysis by Crop

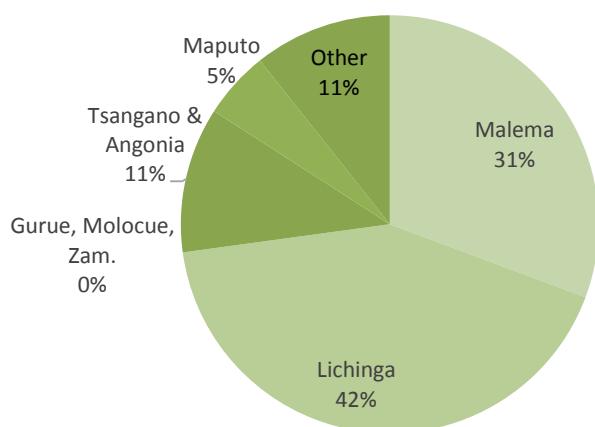
Alho

Lichinga está a emergir, como possivelmente, um novo agrupamento de referência para a produção do alho no Norte de Moçambique demonstrando um aumento de 3,5 com uma produção(check context with writer) no ano 2014 em relação a 2013 de 68,4 MT para 237.1MT. Lichinga atingiu uma quota de 42% do total dos volumes negociados em 2014 em comparação com um pobre 14% em 2013, substituindo Malema como o maior produtor de alho no Norte de Moçambique. Por outro lado, a produção do alho em Malema diminuiu por -27,0% no ano 2014 em comparação ao ano 2013. A sua parcela dos volumes totais comercializados diminuiu de 46% em 2013 para 31% em 2014, permanecendo como o segundo maior fornecedor depois de Lichinga.

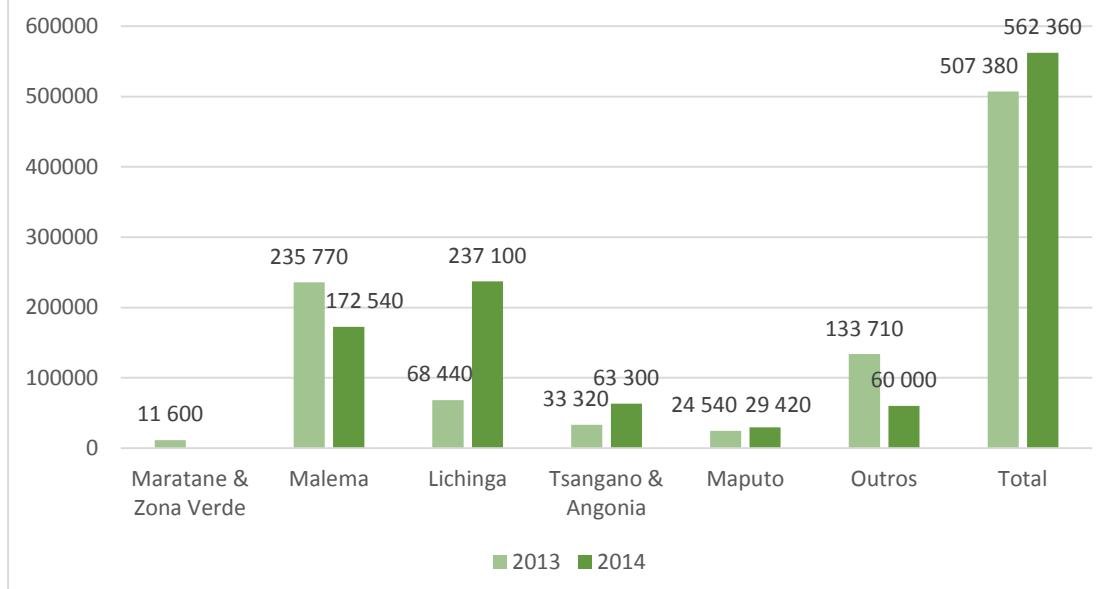
Garlic by Origin 2013



Garlic by Origin 2014



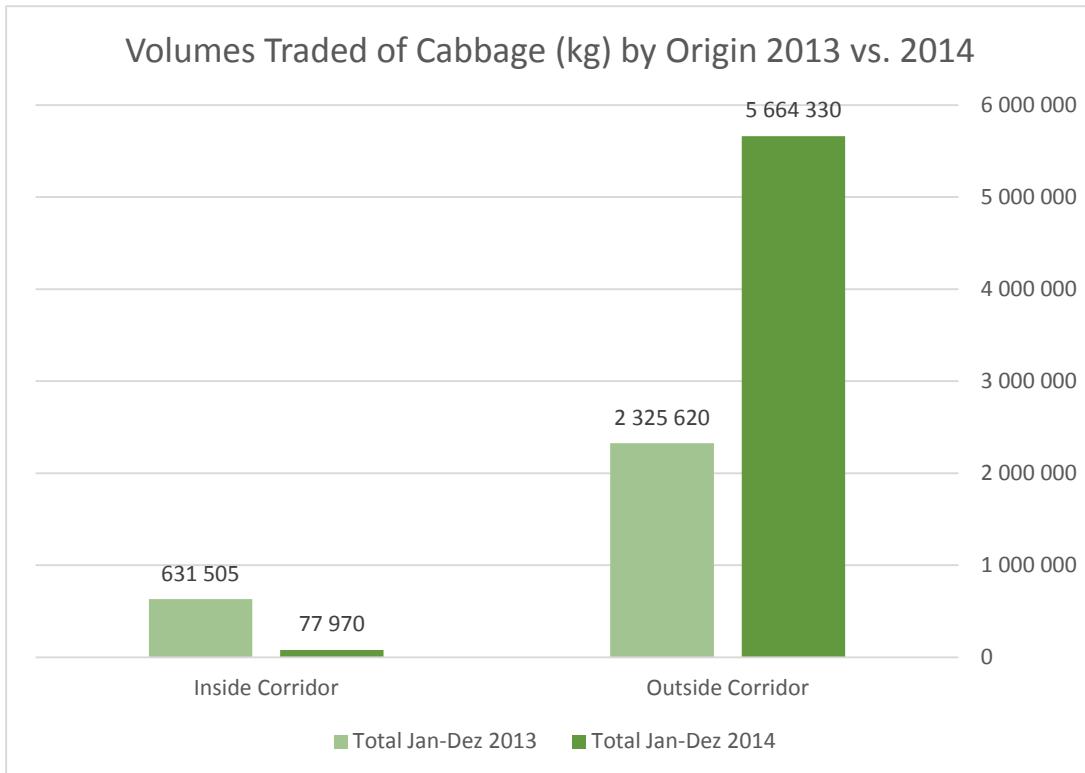
Garlic by Origin - Traded Volumes (kg) 2013 - 2014



Analysis by Crop

Repolho

Em valores absolutos, o repolho foi o produto com o maior aumento nos volumes negociados no Corredor de Nacala com um aumento de quase 3.000 MT entre 2013 e 2014. Os volumes negociados quase duplicaram (+ 94%) em 2014, passando de 2.957 MT em 2013 para os atuais 5.742 MT.



Analysis by Crop

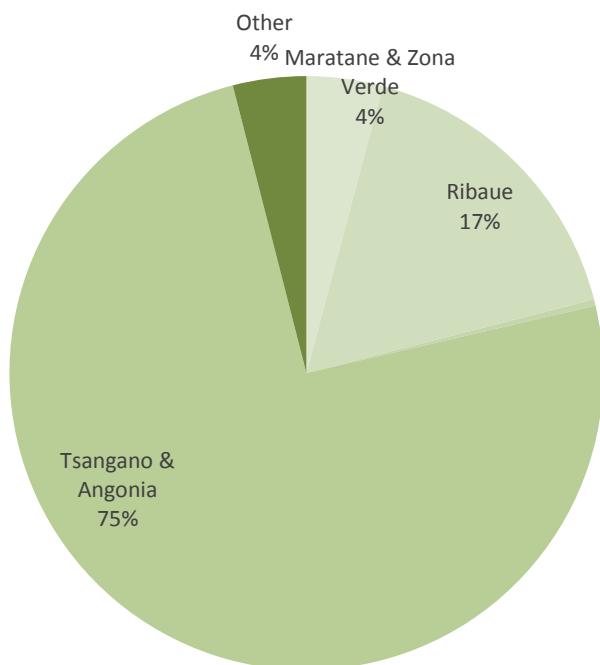
Repolho

A região de Tsangano e Angónia consolida uma liderança indiscutível, claro como agrupamento líder de produção para Norte de Moçambique, controlando quase 99% do total dos volumes negociados no Corredor em 2014, em comparação com 75% em 2013.

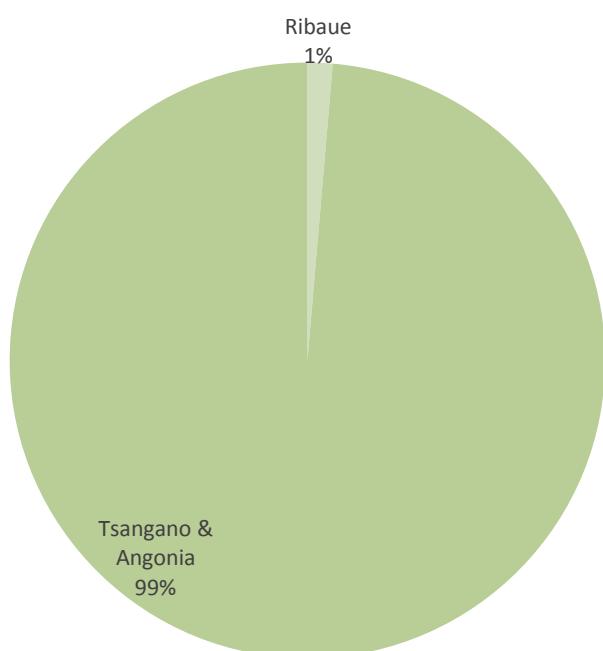
A produção de repolho dentro do Corredor de Nacala demonstra pouca competitividade, baixando de uma quota de 21% do total dos volumes negociados em 2013 para quase nada em 2014 e / ou orientado para pelo consumo próprio em vez de comércio.

Em particular, parece que Ribaue não conseguiu emergir como um agrupamento competitivo na produção de repolho dentro do Corredor de Nacala, como demonstrado pela quota em declínio de 17% do total dos volumes negociados em 2013 para apenas 1% no ano 2014.

Cabbage by Origin 2013



Cabbage by Origin 2014

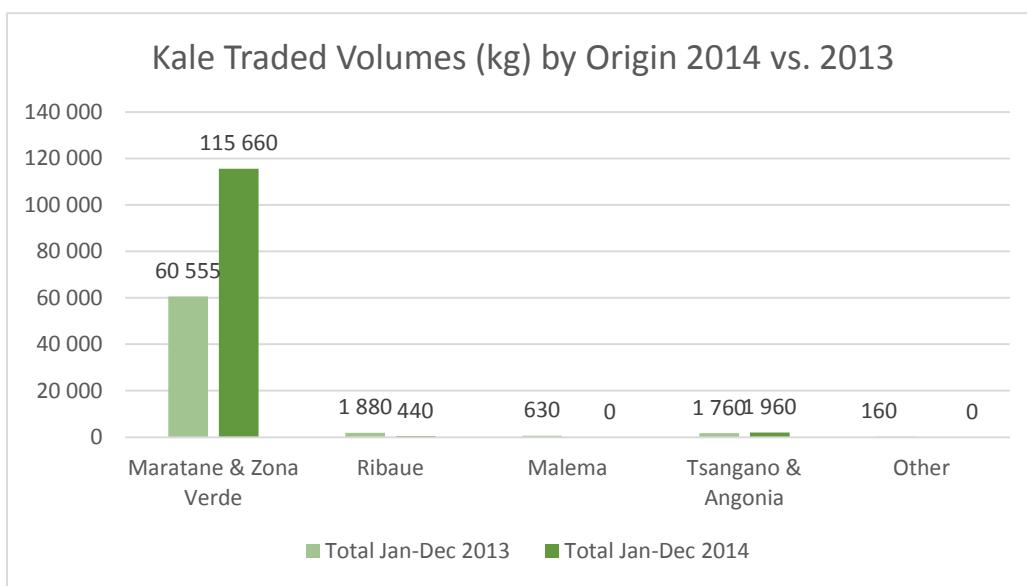
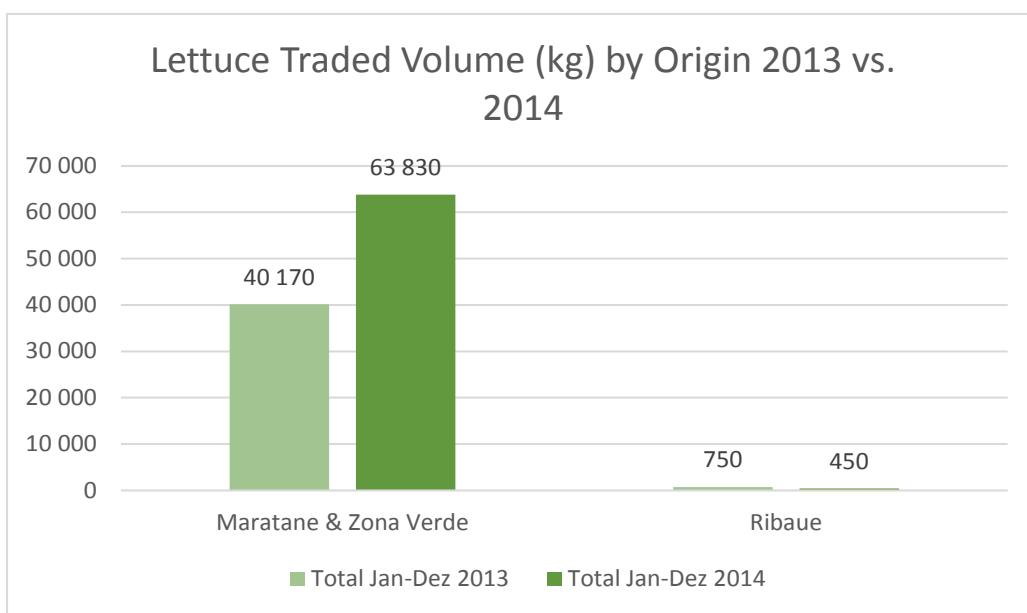


Analysis by Crop

Alface e Couve

O alface e a couve são culturas estratégicas para o Corredor de Nacala e em particular para os Green Belts em torno Nampula. Devido à sua natureza muito perecível a aquisição só é viável na proximidade de centros urbanos, onde o seu consumo é concentrado. O WARESTA Índice de Horticultura 2014, construído em dados coletados no mercado grossista WARESTA, mal capta a importância dessas culturas que são largamente comercializados fora deste mercado grossista. Os volumes estimados são, possivelmente, como 10-20 vezes superiores aos registados pelo Índice.

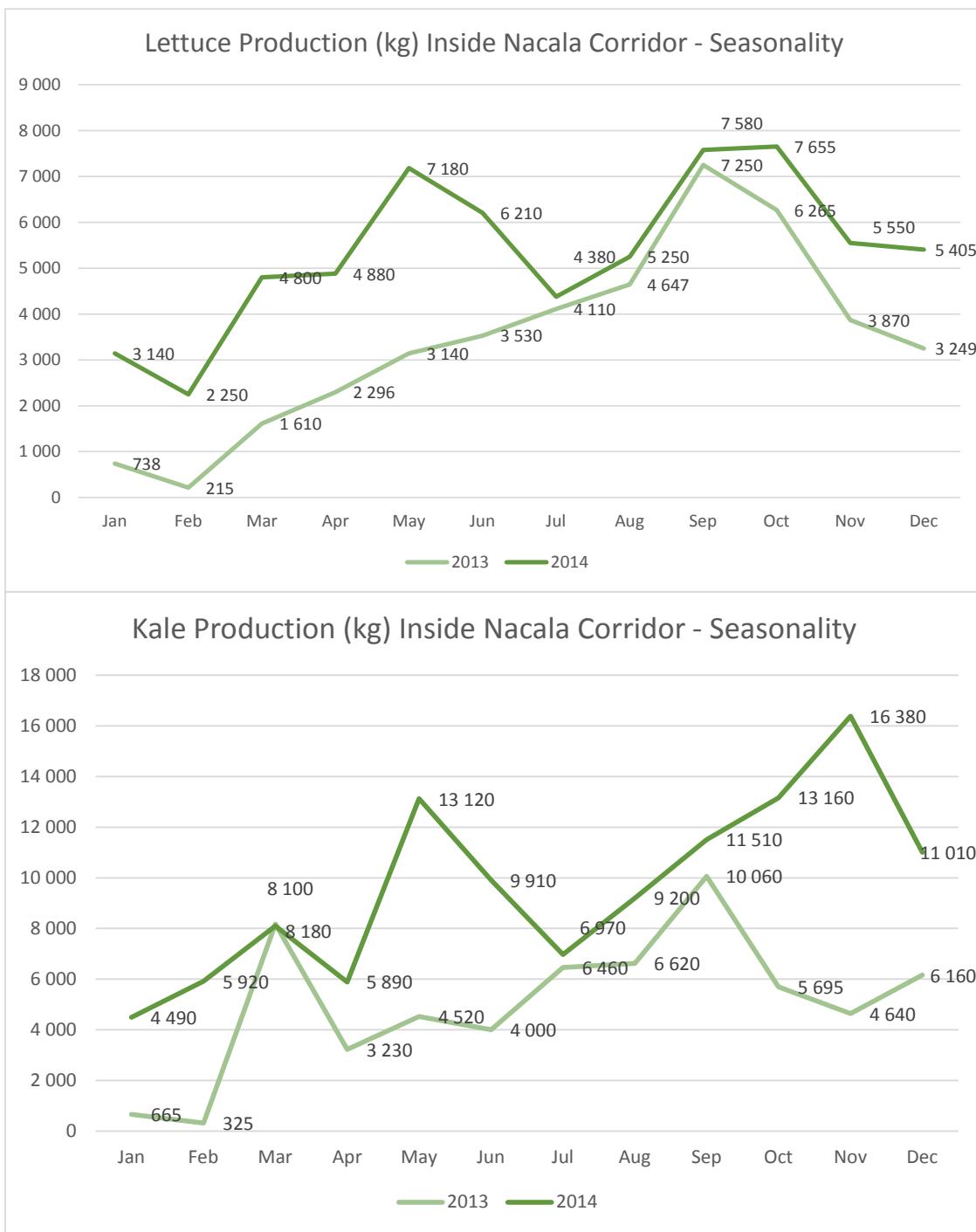
Ambos o alface como a couve têm experimentado altas taxas de crescimento de, respectivamente, com + 57% e + 82% entre 2013 e 2014 respectivamente. Isto reflete uma crescente aceitação entre os consumidores e tendência de consumo de horticultura que parece seguir com atraso o padrão de Sul de Moçambique, especialmente Maputo, onde o consumo do alface e couve é apenas a secundário ao tomate.



Analysis by Crop

Alface e Couve

A Zona verde ao redor da cidade de Nampula são responsáveis por quase a totalidade de couve e alface comercializados no Corredor, com um quota de 100% para salada e 98% de couve. Além disso, produção de alface e couve no Corredor de Nacala está se tornando menos sazonal. Em 2014, a produção de alface nos meses fora de sua temporada (novembro a março) igualou 68% da produção total obtida nos meses de alta temporada (junho a outubro), esta percentagem foi 38% no ano 2013. Da mesma forma em 2014, a produção de couve nos meses fora da sua temporada (novembro a março) igualou 91% da produção total obtida nos meses de alta temporada (junho-outubro), enquanto esta percentagem foi 57% no ano de 2013.

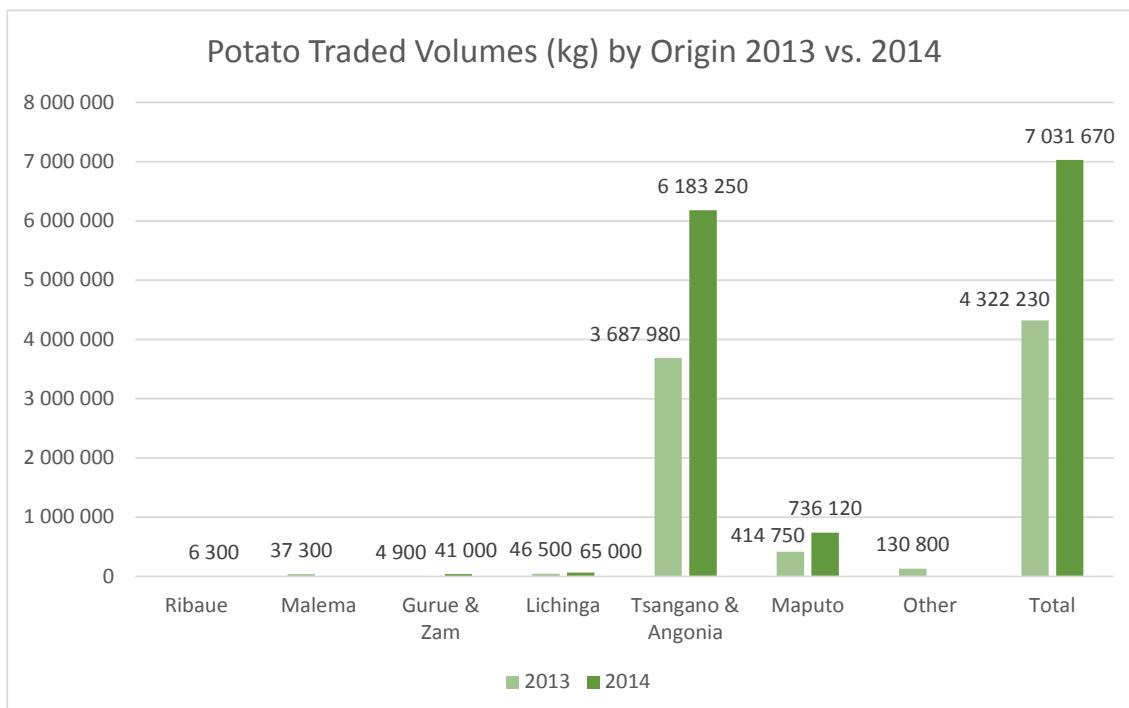


Analysis by Crop

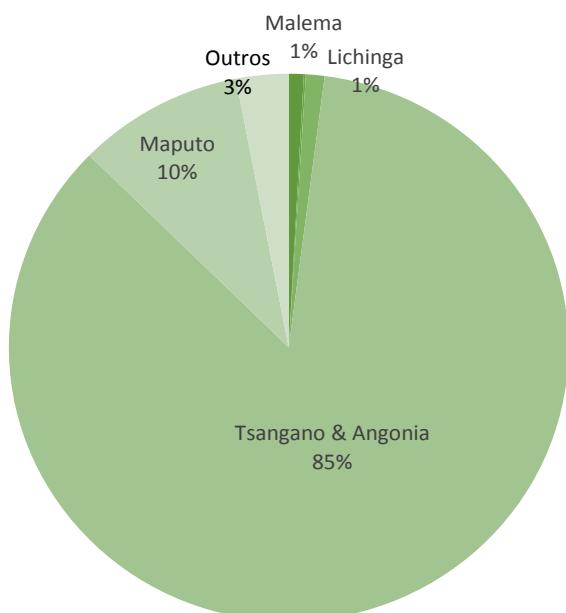
Bata

Batata é a principal cultura negociada no Corredor de Nacala, com uma quota de 31% do total de produtos hortícolas comercializados em 2014 (28% em 2013) e com o aumento dos volumes negociados por 62,7% em 2014 em comparação a 2013, em valores absolutos, de 4322 MT em 2013 até 7031 MT em 2014.

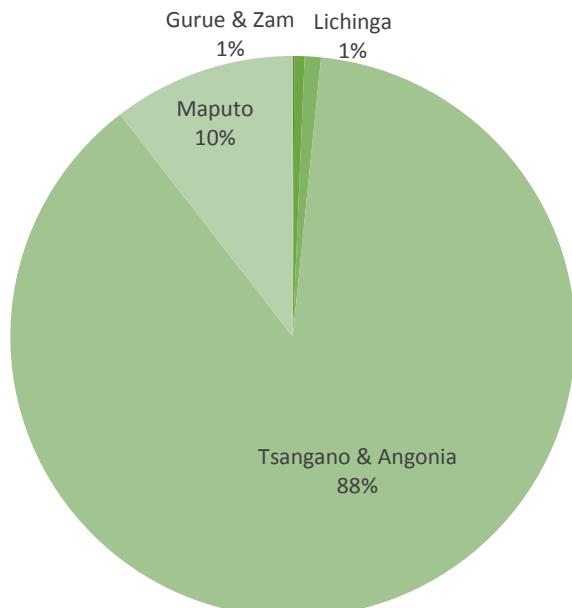
O mercado é dominado por batata da região de Tsangano e Angónia na Província da Zambézia, que sozinha é responsável por 88% dos volumes negociados em 2014 (85% em 2013).



Potato by Origin 2013



Potato by Origin 2014

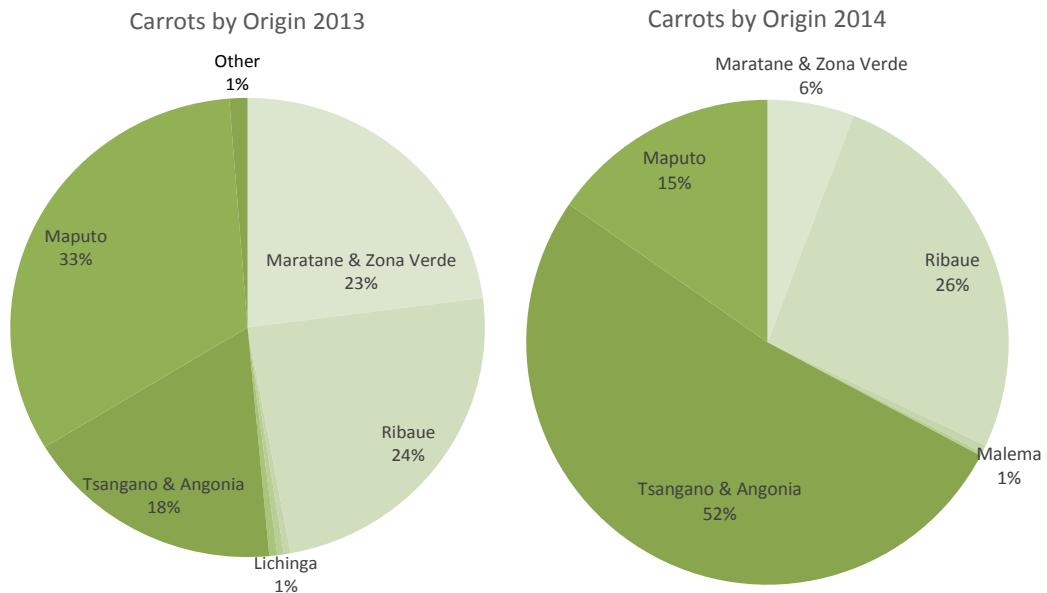
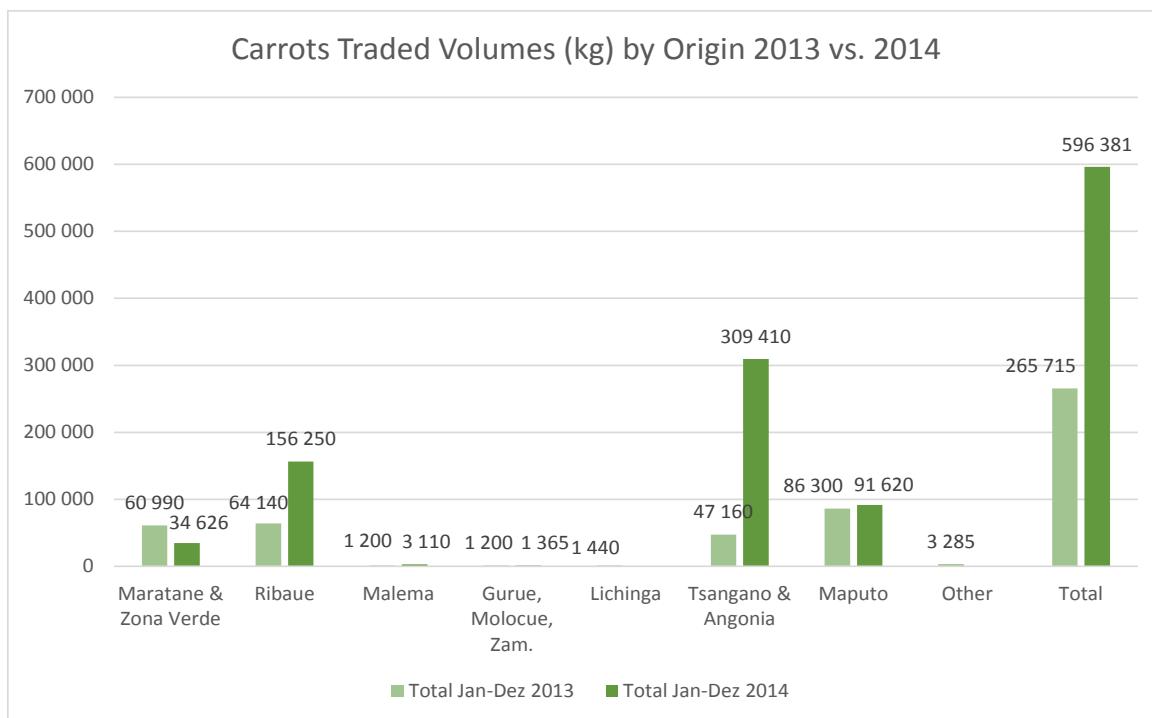


Analysis by Crop

Cenoura

A cenoura foi a cultura que mais cresceu em 2014, com volumes comercializados até 124,4% no mercado WARESTA. O rápido crescimento da cenoura de 265,7 MT em 2013-596,4 MT em 2014 reflete um padrão de consumo diferenciado do crescimento no Norte de Moçambique, tradicionalmente concentrado em alguns legumes, como batata, tomate, cebola, e repolho.

A cultura representa, sem dúvida, uma boa oportunidade de diversificação para os agricultores da Zona verde de Nampula e em Ribaue durante a estação fria, mas é cada vez mais dominado por Tsangano e Angónia nos meses fora de temporada (dezembro a julho).



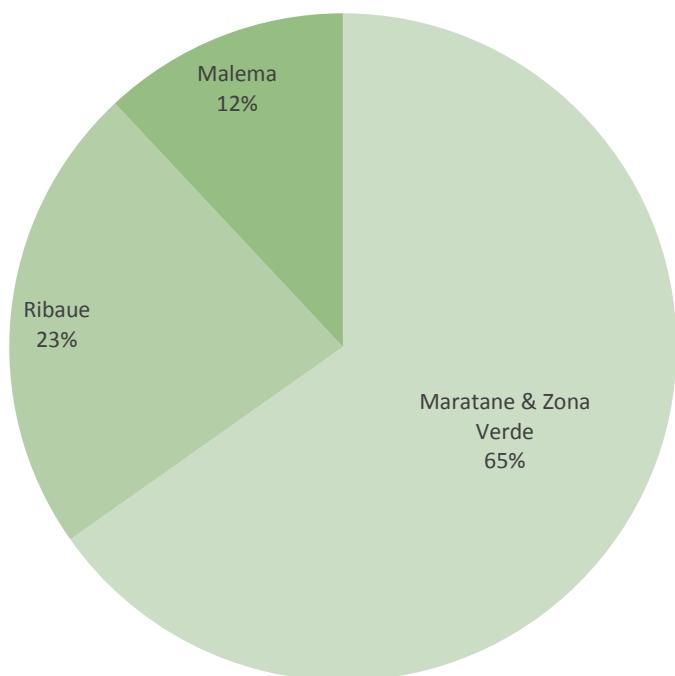
Analysis by Crop

Feijão Verde

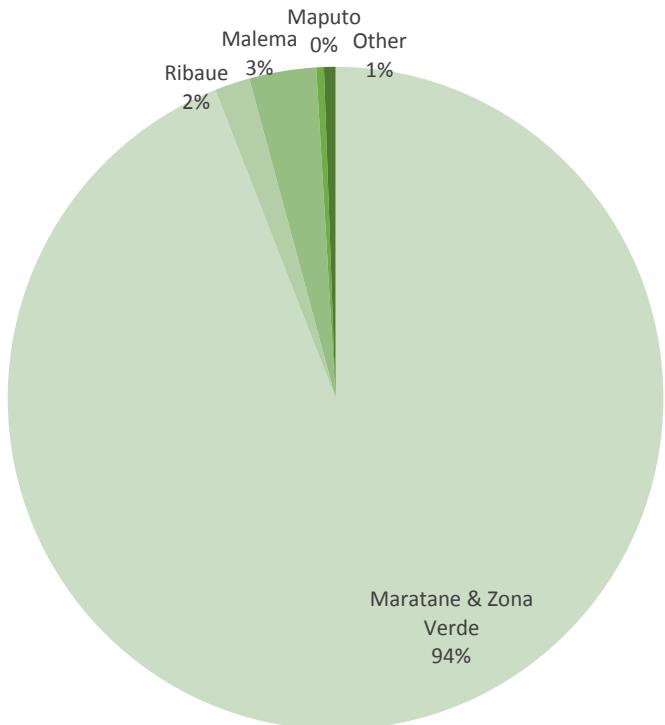
Com um aumento de + 105,7% nos volumes negociados passando de 77,7MT em 2013 para 159,9MT em 2014, o feijão verde foi o segundo mais rápido crescimento de culturas negociado no Corredor de Nacala após de cenouras.

O feijão verde representa uma oportunidade de diversificação para os agricultores da Zona Verde de Nam-pula que representou em 2014, 94% dos volumes negociados em comparação com 65% em 2013, mais do que triplicando a sua produção partindo de 50,4MT para 150,4MT.

Green Beans by Origin 2013



Green Beans by Origin 2014



Análise por Agrupamento



Agrupamentos emergentes no Norte de Moçambique



Agrupamento de Produções principais e relativas parte do mercado em volumes transactionados em WARESTA

Estratégias de Agrupamentos Regionais

O que é um Agrupamento?

O termo agrupamento ou cluster, também conhecido como um aglomerado de indústria ou aglomerado de competitividade, foi introduzido e popularizado por Michael Porter em seu livro As Vantagem Competitiva das Nações (1990).

Um agrupamento de horticultura define-se a concentração geográfica dos agricultores e empresas inter-relacionadas que trabalham em uma indústria comum. Além disso, os agrupamentos abrangem uma série provedores em serviços complementares e concurrentes que criam uma infra-estrutura especializada que apóia a indústria os agrupamentos. Por último, os agrupamentos criam um fundo comum de talentos em mão de obra qualificada e especializada.

O modelo de agrupamento económico representa, uma sinergia ou relação dinâmica, uma rede entre não só as empresas que compõem um agrupamento, mas também a parceria bem sucedida das partes interessados. O governo, educação e outras organizações de apoio vitais para o sucesso econômico das regiões representam essas partes interessadas. Muitos grupos bem-sucedidos têm estabelecido uma maior vantagem competitiva criando riqueza para suas regiões em relação com empresas que não estão em um agrupamento. Com base neste êxito mais legisladores e regiões estão a considerar a promoção do desenvolvimento dos agrupamentos como blocos de construção das economias regionais.

Benefícios de Agrupamentos

O Michael Porter afirma que os aglomerados têm o potencial de afectar a concorrência de três maneiras: através do aumento da produtividade das empresas do cluster, por promover a inovação no campo, e por estimular novos negócios no campo.

Cada região uma força própria de agrupamento. Uma região que é capaz de identificar com sucesso e trabalhar com seus algomeros colhe muitos benefícios estratégicos. Analisando a partir de uma perspectiva global, Porter explica, que as regiões oferecem significativas vantagens competitivas.

"Os agrupamentos regionais têm a capacidade de oferecer coisas locais tais como, o conhecimento, relacionamento e motivação difíceis de igualar pelos concurrentes distantes."

Portanto, as regiões que promovem os seus pontos fortes baseados nos agrupamentos locais, pode colher retornos tangíveis. A criação de emprego e novas inovações empresariais são capazes de prosperar neste ambiente colaborativo.

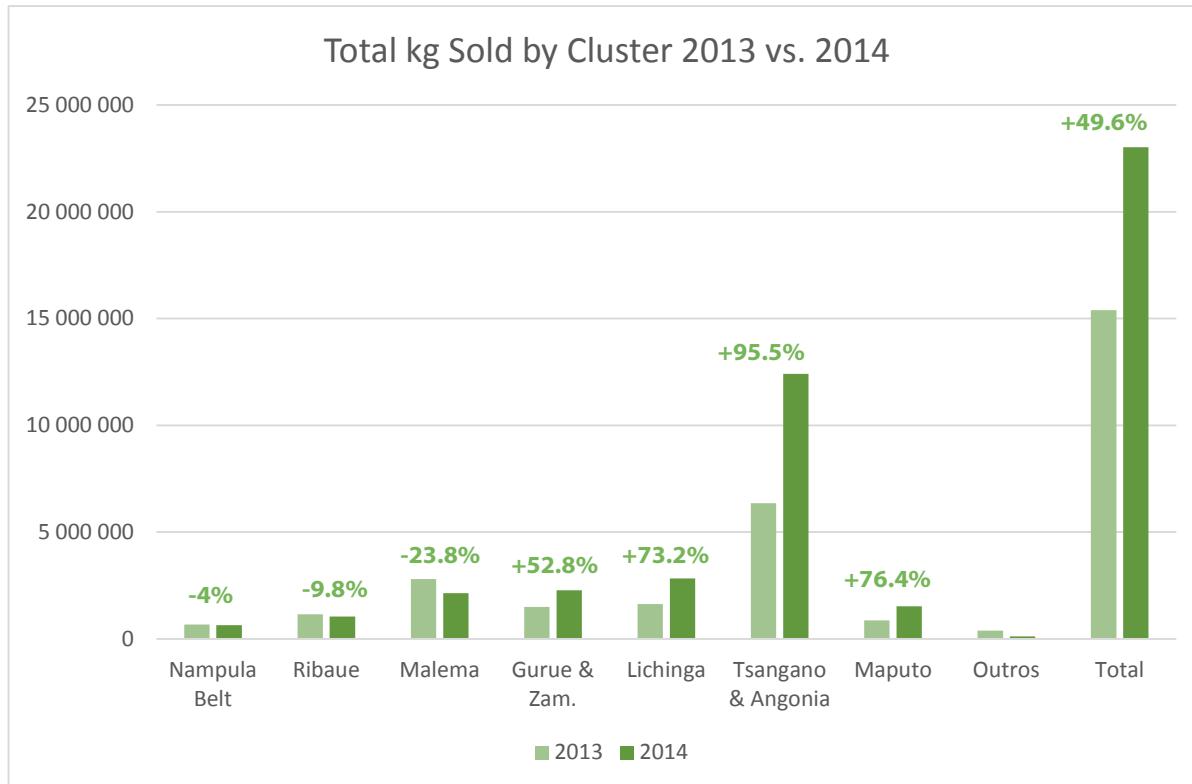
Novos líderes podem desenvolver dentro deste contexto e ampliar as redes e alianças da indústria que servirão como agentes de poder dentro do governo e da comunidade para evoluir um quadro orientado pela a procura.

Ao trabalhar com agrupamentos organizações comunitárias e outros serviços de apoio podem ser capaz de aumentar a sua eficiência e eficácia, ao direcionar serviços para grandes grupos de empresas.

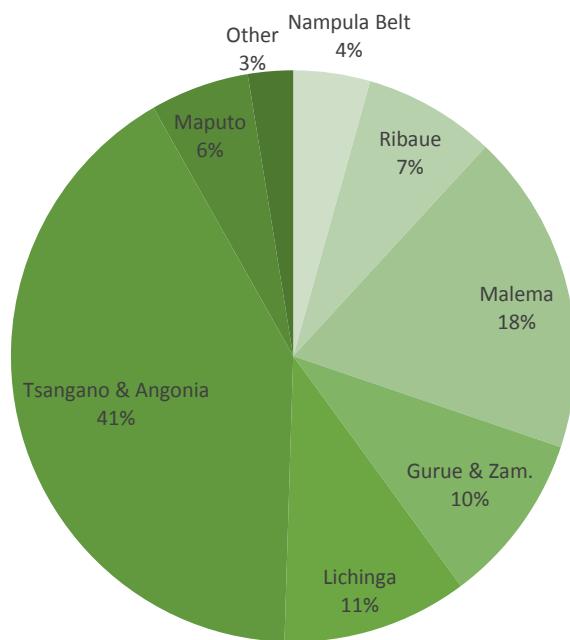
Analysis by Clusters

Os Agrupamentos Principais de Nacala

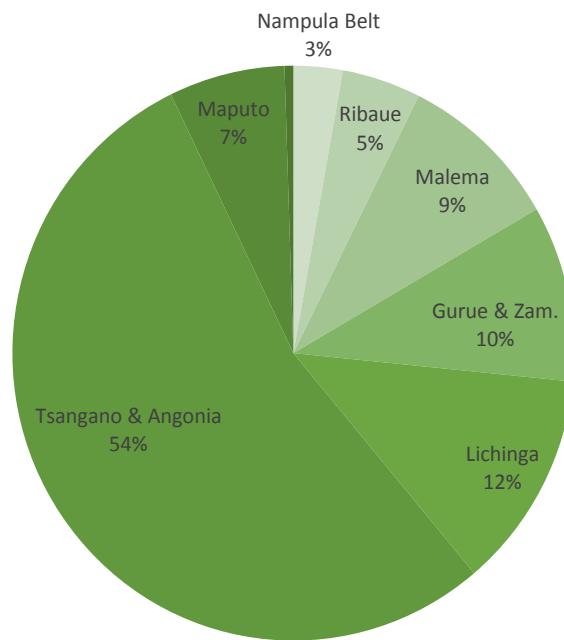
Com um aumento de + 95,5% do volume negociado em 2014 em comparação com 2013, o conjunto das terras altas de Tsangano e Angónia consolidou a sua posição como fornecedor superior de vegetais no norte de Moçambique, atingindo uma quota de 54% do volume total negociado no mercado WARESTA em 2014 (41% em 2013). Isso significa que mais de um em cada dois quilos de vegetais comercializadas no Norte de Moçambique têm origem, basicamente, de Tsangano e Angónia.



Share of Total Sales by Cluster 2013



Share of Total Sales by Cluster 2014



Analysis by Clusters

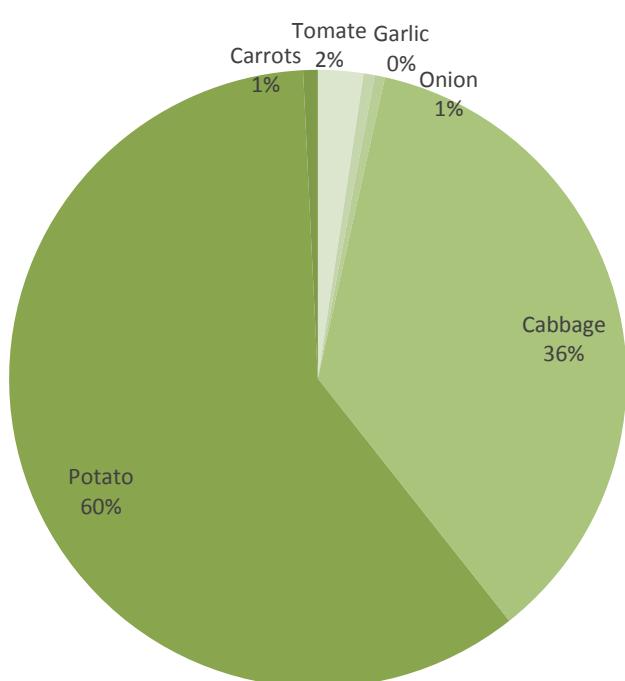
Tsangano e Angonia

Conforme mencionado acima, o agrupamento de Tsangano e Angónia consolidou a sua posição como fornecedor superior de vegetais no norte de Moçambique. Este agrupamento é fortemente especializado na produção de duas culturas: batata e repolho onde detém uma participação dominante de 88% (85% em 2013) e 99% (75% em 2013), respectivamente, do total dos volumes negociados no mercado WARESTA. Em 2014 o agrupamento consolidou a sua liderança em batatas e construiu uma posição monopolista no repolho onde também é líder absoluto no custo de produção devido às condições climáticas favoráveis. A importância da produção de repolho neste aumentou significativamente: repolho detém uma quota de 46% em 2014, em comparação com uma quota de 36% em 2013.

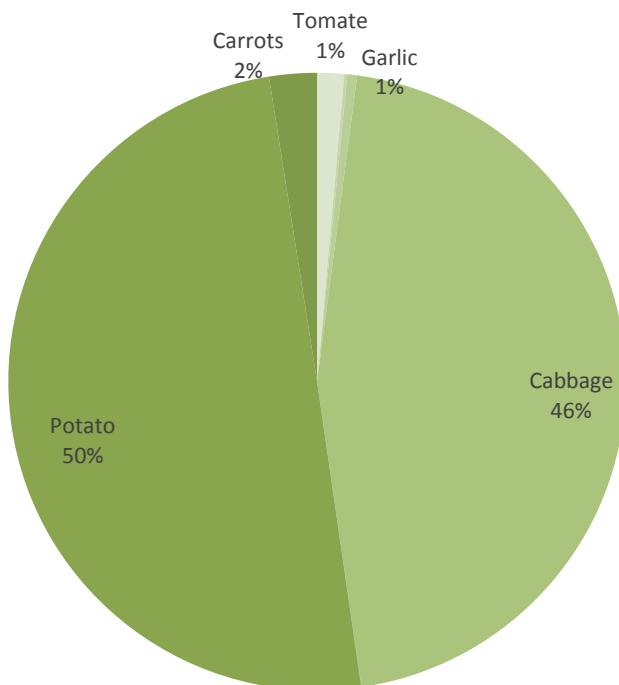
É interessante notar que Tsangano e Angónia tornou-se também o principal fornecedor de cenouras no Corredor de Nacala, aumentando a produção de 47,1 MT no 2.013-309,4 MT em 2014. Assim, a superação de Maputo e Ribaue, graças principalmente a uma forte produção nos meses fora de sua temporada, dezembro a maio.

Produce Shares of Tsangano & Angonia 2013 vs. 2014

Tsangano & Angonia 2013



Tsangano & Angonia 2014

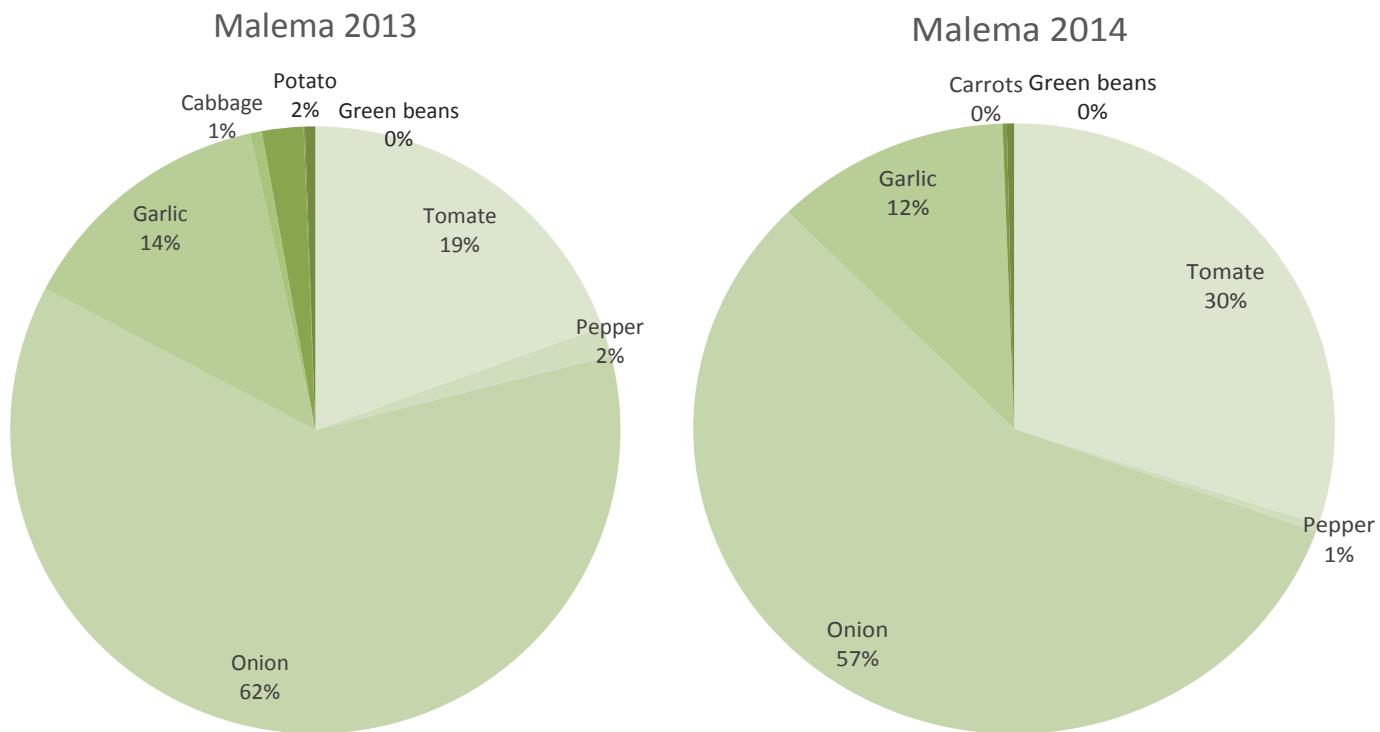


Analysis by Clusters

Malema

O agrupamento de Malema ainda se caracteriza pela importância da cebola que com uma quota de 57% dos volumes comercializados é das culturas mais importantes produzidos no distrito. Ele é seguido pelo o tomate com um quota de 30% em 2014 (contra os 19% de 2013) e alho com 12% em 2014 (contra os 14% de 2013).

Produção de Ações de Malema 2013 contra 2014



A queda significativa nos volumes de produção da cebola registada em 2014, -21% em relação a 2013, isso pode indicar que Malema precisa de uma reformulação global da sua indústria de cebola. Este agrupamento deve adaptar a sua produção a nova procura no mercado pela cebola mais amarela, maiores volumes no verão, melhor qualidade e melhor embalagem.

De outro lado, o forte aumento na produção de tomate, com um aumento de 32% em 2014 em comparação a 2013, indica que Malema pode se transformar em um agrupamento líder de tomate no Corredor de Nacala também aumentando a produção fora da temporada onde parece mais competitivo do que Ribáuè e a Zona Verde ao redor da cidade de Nampula.

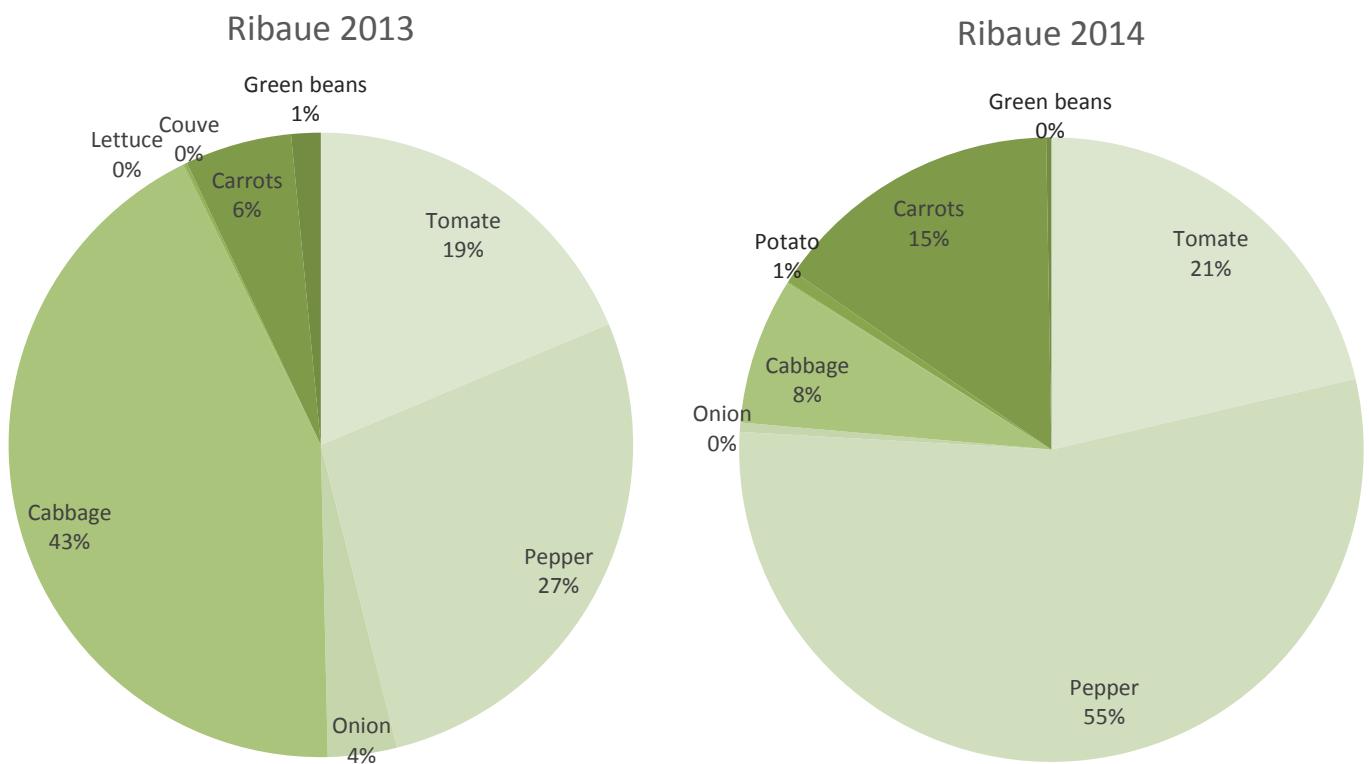
A fim, Malema perdeu sua posição como principal fornecedor de alho, Lichinga, depois de registrar uma queda na produção de 27% em 2013 a 2014.

Analysis by Clusters

Ribáuè

O padrão de produção de Ribáuè mudou significativamente de 2013 a 2014. O bairro parece especializar-se, actualmente, na pimenta com uma quota de 55% do total dos volumes negociados em 2014, cenouras com uma quota de 15% e os tomates com uma quota de 21%, em vez de repolho que foi a principal cultura produzida em 2013 com uma quota de 43% e é agora em declínio com apenas 8%.

Produção de Ações de 2013 contra 2014



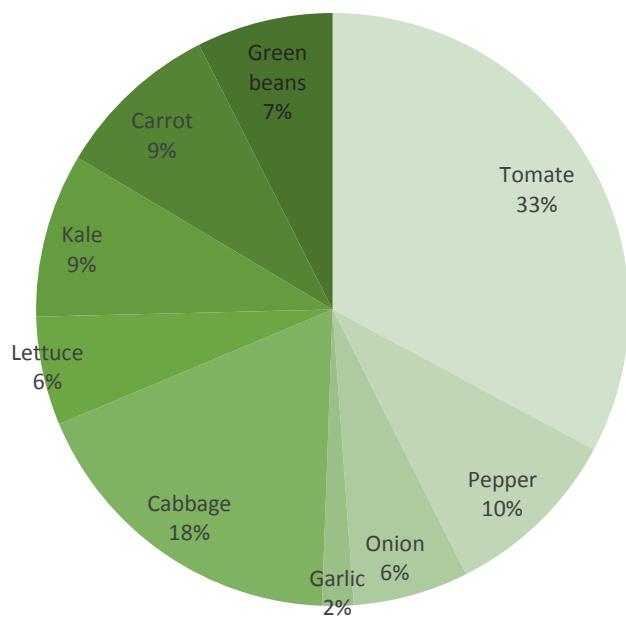
Analysis by Clusters

Zona Verde de Nampula

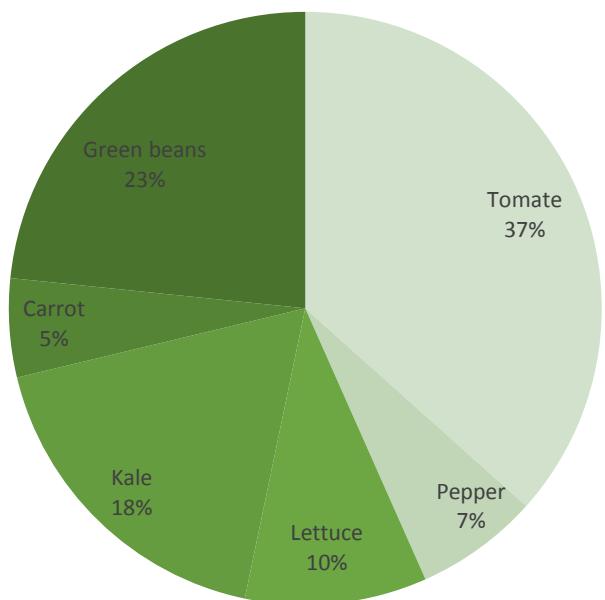
O padrão de produção na Zona Verde no entorno da cidade de Nampula continua fortemente baseada em culturas altamente perecíveis como, tomate, alface, couve e feijão verde. Semelhante, Ribáuè, o Cinturão Verde Nampula parece ter quase abandonado a produção de repolho em uma escala comercial.

Produção de Ações Zona Verde 2013 contra 2014

Nampula Green Belt 2013



Nampula Green Belt 2014



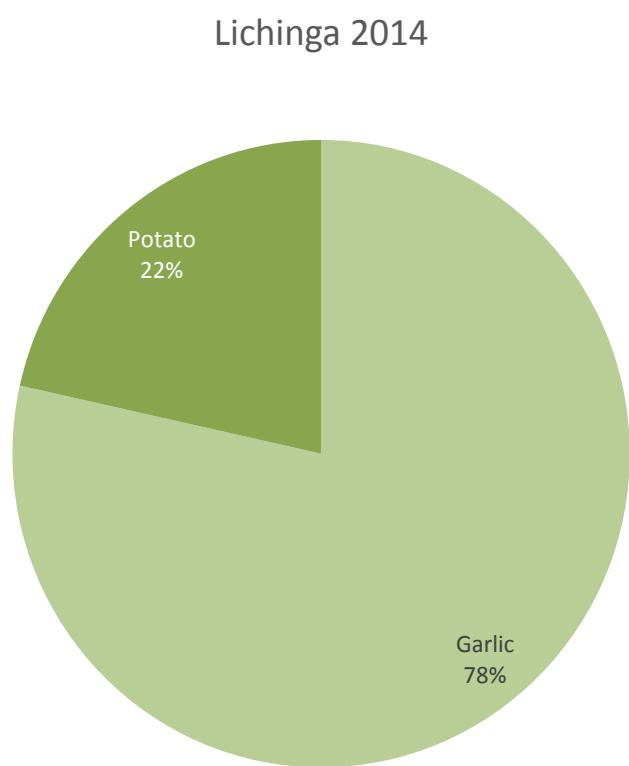
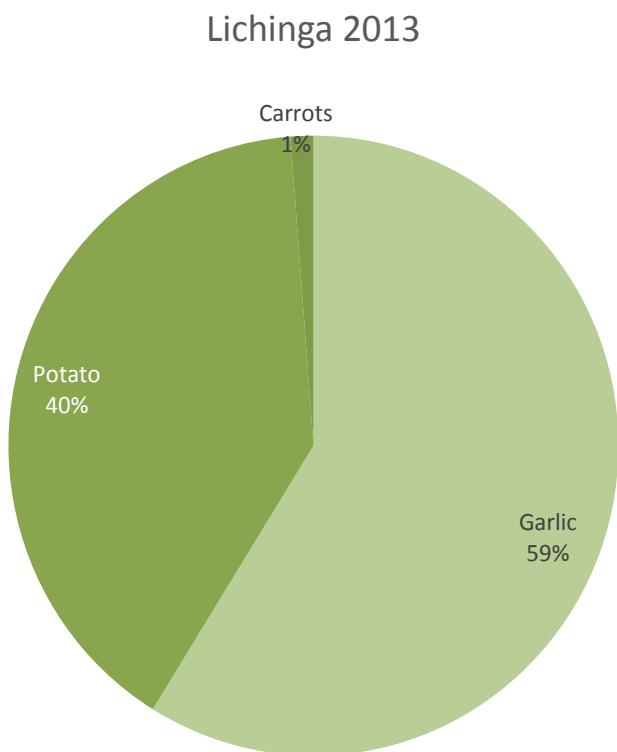
Analysis by Clusters

Lichinga

A produção do agrupamento de Lichinga, basicamente, concentra-se em duas culturas: alho e batatas. Em 2014 Lichinga tornou-se o principal fornecedor de alho no Norte de Moçambique com uma quota de 78% de seus volumes negociados, superando Malema que detinha a liderança em 2013.

Por outro lado, demonstra evidências claras de que Lichinga não pode competir com Tsangano e Angónia na produção de batata porque é penalizado com custos elevados de transporte.

Produção de Ações de Lichinga 2013 contra 2014



Analysis by Clusters

Gurué e Zambézia

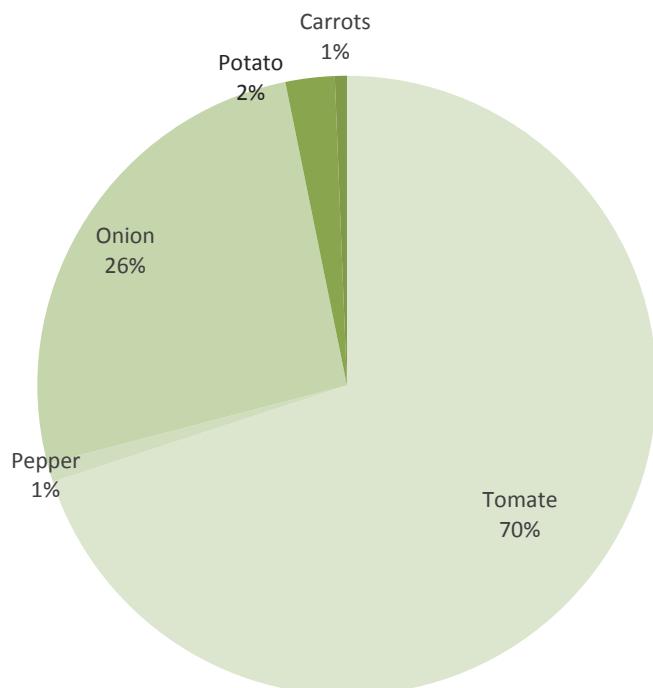
Gurué e Zambézia preencheu, com sucesso, a brecha no abastecimento de cebola. Malema ganhou uma percentagem do mercado no Corredor de Nacala, com um aumento de sete vezes no ano 2014 em comparação a 2013. Com produtos comercializados aumentou de 49.4MT para 371.9MT. A cebola substituiu o tomate, temporariamente, como a cultura mais importante no agrupamento passando de uma quota de 26% dos volumes negociados em 2013 a uma quota de 78% em 2014.

A produção em declínio de tomate, com uma redução de -75,2% em 2013-2014, que é provavelmente devido à baixa rendibilidade da cultura em 2013 que motivou os agricultores a procurar culturas alternativas. Além disso, as condições climáticas adversas vividas em 2013, provavelmente resultou em perda significativa para os produtores superiores de tomate na região, deixando-os descapitalizados para a temporada de 2014.

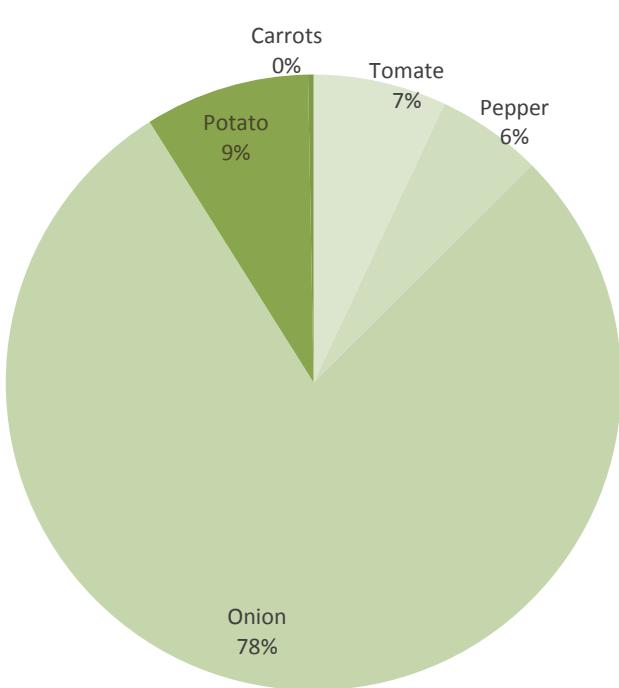
Existem cada vez mais provas que a produção de tomate em Zambézia, pode tornar-se uma atividade bastante arriscada com excedentes repetidos do mercado devido a uma diminuição da procura no Corredor de Nacala que está aumentando a produção para satisfazer a sua exigência de tomate dentro do Corredor.

Produção de Ações de Gurué e Zambézia 2013 contra 2014

Gurué & Zambezia 2013



Gurué & Zambezia 2014

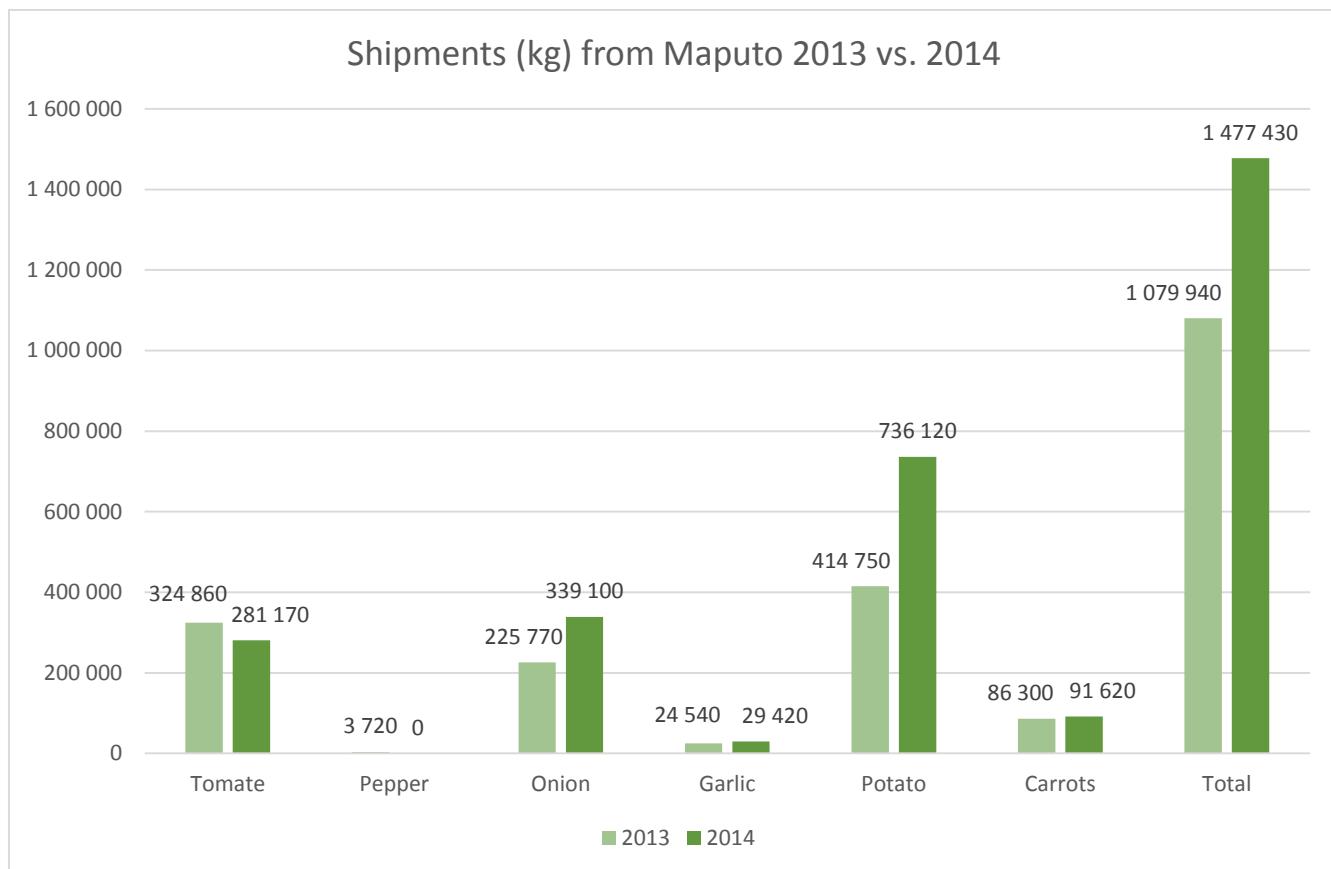


Analysis by Clusters

Maputo

Os embarques de produtos hortícolas comercializados no mercado WARESTA que foram adquiridos em Maputo cresceram por + 36,8% em 2014 em comparação a 2013, principalmente devido a um forte aumento na batata (+ 77,5%) e cebola (+ 50,2%) e, apesar de uma diminuição no tomate (-13,4%).

O forte aumento da cebola (+ 50,2%) reflete também a crescente procura por cebola amarela no Corredor de Nacala. No momento não bem tratadas pelos produtores que ainda concentram sua produção em cebolas vermelhas. Elas são freqüentemente ignorando ou subestimando. O potencial da demanda por cebola amarela é particularmente elevado no mercado institucional (sector HORECA) e com os consumidores mais jovens.



Analysis by Clusters

Nacala

Conforme indicado na introdução deste documento, o WARESTA Índice de Horticultura tem quase nenhuma cobertura dos volumes produzidos no distrito de Nacala. Nacala é um importador líquido de produtos hortícolas que consome toda a sua produção local.

O agrupamento de Nacala é extremamente diversificado, com uma produção projetada para satisfazer principalmente a demanda do mercado institucional (sector HORECA) que tem padrões mais elevados de qualidade e variedade, e exige apenas no fornecimento o ano inteiro.

Existem provas de que a produção dentro do agrupamento de Nacala aumentou dramaticamente em 2014 em comparação a 2013, possivelmente a uma taxa acima de 50%. O Projeto Horti-sempre vai trabalhar com o seu parceiro ADPP, a fim de produzir dados estatísticos que medem o crescimento da produção hortícola de modo mais adequado durante o último ano no cluster Nacala.



HORTI-SEMPRE

Swisscontact | Swiss Foundation for Technical Cooperation
Av. Josina Machel N° 28 | Nampula | Moçambique
Tel. +258 26213355 | Fax +258 262 13 29
www.swisscontact.org | franco.scotti@swisscontact.org



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Eidgenössisches Volkswirtschaftsdepartement EVD
Staatssekretariat für Wirtschaft SECO


swisscontact